

Revista do

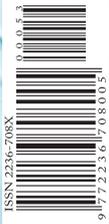
Anção

jan-mar 2014

Recursos para Líderes de Igreja



Exemplar Avulso: R\$ 6,98. Assinatura: R\$ 22,20



*Evangelismo da
Amizade*

Aquisição da Revista do Ancião
O ancião que desejar adquirir esta revista deve falar com o pastor de sua igreja ou com o ministerial do Campo.



Uma publicação da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Ano 14 – Nº 53 – Jan-Mar 2014
Revista Trimestral – ISSN 2236-708X

Editor:
Nerivan Silva
Assistente de Editoria:
Lenice Faye Santos

Projeto Gráfico e Programação Visual:
Vandir Dorta Jr.
Foto da Capa:
William de Moraes

Colaboradores Especiais:
Carlos Hein e Rafael Rossi

Colaboradores:
Jonas Arrais; Edilson Valiante; Jim Galvão; Jair Garcia Gois; Leonino Santiago; Geovane Souza; Antônio Moreira; Eliezer Júnior; Horacio Cayrus; Eufrazio Quispe; Salomón Arana; Bolívar Alaña; Daniel Romero Marin; Pablo Elías Carbajal; Jeu Caetano; Carlos Sanchez.

Diretor Geral:
José Carlos de Lima
Diretor Financeiro:
Edson Erthal de Medeiros
Redator-Chefe:
Rubens S. Lessa

Visite o nosso site:
www.cpb.com.br

Serviço de Atendimento ao Cliente:
sac@cpb.com.br

Revista do Ancião na Internet:
www.dsa.org.br/anciao

Todo artigo ou correspondência para a Revista do Ancião deve ser enviado para o seguinte endereço:
Caixa Postal 2600; 70279-970, Brasília, DF ou e-mail: ministerial@dsa.org.br



CASA PUBLICADORA BRASILEIRA
Editora dos Adventistas do Sétimo Dia
Rodovia Estadual SP 127, km 106
Caixa Postal 34; 18270-970, Tatuí, SP

Tiragem: 43.700 exemplares

Exemplar Avulso: R\$ 6,98
Assinatura: R\$ 22,20



Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio, sem prévia autorização escrita do autor e da Editora.

- 3 Editorial**
Junto às pessoas
- 4 O Papel do Ancião na Escola Sabatina**
Entrevista com o pastor Edison Choque
- 6 Temos uma Missão**
O ciclo de discipulado é a plataforma segura para a ação missionária da igreja
- 9 A Chave Indispensável**
Manifestar simpatia e amizade pelo próximo é refletir o amor de Cristo
- 10 Vamos Juntos**
Promover amizade entre os membros da Igreja
- 13 Companheiros na Missão**
No desenvolvimento de líderes, a amizade tem valor inestimável
- 15 Esboços de Sermões**
Amplie os esboços com comentários e ilustrações
- 22 De Coração a Coração**
Testemunho vivo

- 23 Conquistando Amigos**
Envolve-se no evangelismo da amizade e veja os milagres de Deus
- 25 As Dimensões da Comunhão**
Andar diariamente com Deus fortalece os laços da verdadeira amizade
- 27 Ouvindo as Pessoas**
Em momentos difíceis, o aconselhamento cristão reaviva a fé e a esperança
- 30 Abraço que Salva**
Atitudes simples mudam a vida das pessoas
- 32 Discípulos e Amigos**
Somos chamados para o discipulado e isso inclui uma boa amizade
- 34 Amizade versus Apostasia**
Bons relacionamentos são essenciais para a conservação dos novos membros na igreja



CALENDÁRIO

Data	Evento	
Janeiro	Sábado 4	Programa da Igreja Local
	Sábado 14	Programa da Igreja Local
	Sábado 18	Programa da Igreja Local
	Sábado 25	Programa da Igreja Local
Fevereiro	Sábado 1	Programa da Igreja Local
	Sábado 8	Programa da Igreja Local
	Sábado 13-22	Programa 10 dias de Oração
	Sábado 15	Programa 10 dias de Oração
	Sábado 22	10 Horas de Jejum e Oração
Março	Sábado 1	Programa da Igreja Local
	Sábado 8	Programa da Igreja Local
	Sábado 15	Programa da Igreja Local
	Sábado 22	Programa da Igreja Local
	Sábado 29	Programa da Igreja Local



Junto às pessoas

Ao relatar o nascimento de Jesus, o evangelista Mateus diz que “tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que fora dito pelo Senhor por intermédio do profeta: Eis que a virgem conceberá e dará à luz um Filho, e Ele será chamado pelo nome de Emanuel (que quer dizer: Deus conosco)” (Mt 1:22, 23). No contexto da predição de Isaías, “O sinal de Emanuel testemunharia da presença de Deus com Seu povo para guiar, proteger e abençoar” (ver *Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, v. 4, p. 129). O nome Emanuel evoca o pensamento de proximidade (ver 1Rs 8:57; Sl 46:7, 11). João completa esse conceito ao dizer que “o Verbo Se fez carne e habitou entre nós,” (Jo 1:14). Implicitamente, Mateus encerra seu evangelho com a ideia de Emanuel nas palavras de Cristo: “E eis que Estou convosco todos os dias ...” (Mt 28:20).

Vindo ao mundo, Cristo Se aproximou do ser humano. Os Evangelhos narram Seu envolvimento com as pessoas no dia a dia. Ellen G. White escreveu: “Valiosas lições podemos aprender dos métodos de trabalho de Cristo. Nosso Salvador ia de casa em casa, curando os enfermos, confortando os tristes, consolando os aflitos, e dirigindo palavras de paz aos abatidos. Ele tomava as criancinhas nos braços, e as abençoava e dirigia palavras de esperança e conforto às mães cansadas. Com infatigável ternura e suavidade, Se aproximava de todas as formas de infortúnio e aflição humanas. Não em Seu próprio proveito, mas no de outros. Ele trabalhava. Era o Servo de todos. Sua comida e bebida era levar esperança e forças a todos com quem entrava em contato” (*Beneficência Social*, p. 59, 60).

“Cristo, por sua aproximação e amizade com as pessoas, indica o caminho seguro para o evangelismo eficaz.”

Em 2014, a Igreja Adventista na América do Sul estará empreendendo grandes projetos evangelísticos. O Pr. Erton Köhler, líder da igreja para a América do Sul, conclama a participação da igreja em todos os seus segmentos ao afirmar: “Nosso foco para 2014 é compartilhar ‘A Única Esperança’, que está em Cristo Jesus. Nesta visão, vamos trabalhar fortemente com o evangelismo da amizade que, por sua eficácia, alcança o maior número de pessoas com bons resultados e melhora a conservação dos membros na igreja.”

De fato, aproximar-se das pessoas é a chave que abre a porta para evangelizá-las. Isso poderá ocorrer por meio de um abraço solidário ao receber alguém na igreja. Também poderá ocorrer por meio de circunstâncias que requerem aconselhamento. Ou por assistir a alguém num momento trágico da vida. Além disso, no convívio diário com os novos membros da igreja, o índice de apostasia poderá ser reduzido.

As pessoas precisam ver e sentir os aspectos práticos do evangelho. Isso envolve nossa comunhão diária com Deus. Como diz o Pr. Miguel Pinheiros, “A comunhão é o alicerce que fundamenta a verdadeira amizade. Em razão das necessidades sociais, psíquicas e espirituais, é necessário que essa base seja confiável. O exemplo de comunhão e amizade dado por Cristo é o caminho seguro para uma vida significativa.”

O evangelismo da amizade levará a igreja a buscar as pessoas onde elas se encontram. O hino 315 do *Hinário Adventista* diz: “Muitos aguardam palavras de amor, sim, ajuda hoje a alguém! Inda que seja pequeno o favor, sim, ajuda hoje a alguém.”

Retomando o conceito de Emanuel, Cristo Se faz presente hoje na sociedade por meio de Sua igreja. Ela precisa ser amistosa e solidária no meio social em que está. Lembre-se: “Se nos humilhássemos perante Deus, e fôssemos bondosos e corteses e compassivos e piedosos, haveria uma centena de conversões à verdade onde agora há apenas uma” (Ellen G. White, *Beneficência social*, p. 86). ■



Nerivan Silva

Editor

PR. EDISON CHOQUE FERNÁNDEZ



Cedida pelo entrevistado

O papel do ancião na Escola Sabatina

O Pastor Edison Choque Fernández é natural do Peru. Fez seus estudos de graduação e mestrado em Teologia na Universidade Peruana Union (UPeU), Ñaña, em Lima. É casado com Ruth Leon e tem dois filhos: Kevin, 21 anos, formando em Teologia e Mercy, 20 anos, estudante de fisioterapia no IAENE. O Pastor Edison Choque trabalhou em vários lugares no Peru, como pastor distrital e líder de departamento. No Brasil, trabalhou nos Estados do Rio Grande do Norte e Bahia (União Nordeste Brasileira) e atualmente é o Diretor de Escola Sabatina e Missão Global na Divisão Sul-Americana.

Ancião: O que a Escola Sabatina celebrou em 2013?

Pr. Edison: Como igreja, celebramos os 160 anos da Escola Sabatina. A primeira Escola Sabatina foi realizada na casa de Tiago White, Rochester, Nova York, em

1853. Louvamos a Deus por esse evento marcante na história do adventismo.

Atualmente, quais são as necessidades da Escola Sabatina, em sua opinião?

Penso que as necessidades variam de lugar para lugar. Em alguns lugares, talvez a necessidade seja a pontualidade dos alunos e também do professor. Em outros, o estímulo para a aquisição e estudo da Lição, talvez seja a necessidade mais urgente. Entretanto, de forma geral, a Escola Sabatina tem a urgente necessidade de reavivamento e reforma na vida de seus alunos. Ellen G. White escreveu: “É essencial ter ordem, mas a par de nossas regras e regulamentos, temos necessidade de muito mais conhecimento espiritual. Necessitamos de poder vivificante, zeloso entusiasmo e verdadeiro ânimo, para que nossas Escolas Sábatinas se encham de uma atmosfera de verda-

deira piedade e pureza; para que haja real progresso religioso; para que o temor do Senhor circule pela escola; para que diretor e dirigentes não se satisfaçam com um processo morto, formal, mas coloquem em ação todos os meios possíveis a fim de que a escola se torne a mais nobre e eficiente no mundo. Deve ser esse o objetivo e ambição de todo obreiro da escola” (*Conselhos sobre a Escola Sabatina*, p. 162).

Como o ancião pode contribuir para o fortalecimento da Escola Sabatina?

Na igreja local, entre as várias responsabilidades do ancião, é de extrema importância o apoio que ele deve prestar aos diversos departamentos. A Escola Sabatina é um dos principais departamentos da igreja. Ela objetiva a nutrição espiritual dos membros por meio do estudo da Lição que equivale a estudar a Bíblia de modo sistemático.

Com sua presença a tempo, o incentivo aos líderes desse departamento e a motivação aos membros para que estejam sempre na Escola Sabatina, são maneiras pelas quais o ancião fortalece esse departamento da igreja.

O ministério do ancião abrange todas as áreas da igreja, mas qual é a função principal?

O ministério do ancião em sua congregação se fundamenta em dois pilares: administração e pastorado. A área administrativa consiste no gerenciamento da igreja, envolvendo os assuntos burocráticos próprios da estrutura eclesiástica, orientação e estímulo aos departamentos, na realização das cerimônias e o aconselhamento. A área pastoral está diretamente ligada ao discipulado com compromisso missionário, crescimento e nutrição espiritual da igreja. Nesse aspecto, o ancião desempenha forte liderança espiritual. Uma das necessidades da igreja hoje é a de anciãos-pastores. O apóstolo Pedro escreveu: "Pastoreiem o rebanho de Deus que está aos seus cuidados" (1Pe 5:2, NVI).

Qual é a importância da Escola Sabatina no ministério do ancião?

Esse departamento proporciona muitas oportunidades ao ancião para o exercício de suas funções. Ellen G. White escreveu: "Há, na Escola Sabatina, um vasto campo que precisa ser diligentemente cultivado, a saber, inspirar nossa juventude a se entregar inteiramente ao Senhor, para ser por Ele usada em Sua causa. Em nossas Escolas Sábatinas deve haver zelosos e fiéis obreiros que, discernindo sobre quem o Espírito Santo está atuando, vigiem e cooperem com os anjos de Deus na conquista de pessoas para Cristo. Há sagradas responsabilidades confiadas aos obreiros da Escola Sabatina, e esta deve ser o

lugar em que, por meio de viva comunhão com Deus, homens e mulheres, jovens e crianças sejam preparados para servir de força e bênção para a igreja. Tanto quanto sua capacidade permitir, devem ir de força em força, ajudando a igreja a avançar para cima e para frente" (*Conselhos Sobre a Escola Sabatina*, p. 11). Na Escola Sabatina, o ancião instrui, aconselha, administra, nutre espiritualmente o rebanho, estimula a ação missionária e ajuda a preparar pessoas para o batismo.

O ancião substitui ao professor da Escola Sabatina?

Não se trata de substituir um ou outro. Em muitas igrejas, o ancião é professor da Escola Sabatina. Ele tem sob sua supervisão uma classe ou unidade. Esse campo de ação já proporciona ao ancião grandes possibilidades de exercer atividades pastorais em sua igreja. Evidentemente, seu ministério vai além de uma única classe na Escola Sabatina. Dependendo da igreja, e se há possibilidade, é importante que tenha um ancião em cada unidade da Escola Sabatina ainda que ele não seja o professor.

No aspecto prático, como o ancião pode exercer seu pastorado na unidade da Escola Sabatina?

Todo líder precisa lembrar que seus liderados são seres humanos cuja estrutura abrange os aspectos físico, mental e espiritual. São pessoas caracterizadas por necessidades que precisam ser satisfeitas. Lembre-se o ancião de que, pastoralmente, o atendimento precisa ser personalizado. Isso implica em contato com as pessoas por meio de visitação aos lares. Cristo foi o maior exemplo de cuidados pastorais. Ele chamou e capacitou Seus alunos para a grande obra que tinha reservado para eles. Ellen G. White escreveu: "Em todo verdadeiro ensino é essencial

o elemento pessoal. Em Seu ensino, Cristo tratava com as pessoas individualmente. Unam-se a elas em amável simpatia, visitando-as em seu lar" (*Conselhos Sobre Escola Sabatina*, p. 73, 76). Na Escola Sabatina, o ancião também pode desenvolver o sentido de comunidade que é elemento importante em suas atividades como líder espiritual. Tudo isso é importante. Mas, acima de tudo, o ancião precisa ser um exemplo de piedade diante de seu rebanho. Isso está diretamente ligado à sua devoção e comunhão com Deus.

De que maneira o ancião poderá estimular o evangelismo da amizade em sua igreja por meio da Escola Sabatina?

A Escola Sabatina é um campo missionário promissor. Estudos comprovam que boa parte dos membros da igreja fortaleceu sua vida espiritual na classe da Escola Sabatina. Ela exerce papel importante na vida da igreja. Uma de suas metas é a nutrição espiritual de seus alunos. O ancião pode transformar sua unidade de ação em agência divulgadora do evangelismo na igreja, e estimular outras a fazer o mesmo. A Escola Sabatina é um celeiro de amizade que se tornará cada vez mais uma agência de capacitação para a ação missionária. ■



Pastor Edison Choque e sua esposa Ruth.

Cedida pelo entrevistado

Temos uma missão

O ciclo de discipulado é a plataforma segura para a ação missionária da igreja

Tenho muita alegria de pertencer a uma igreja que tem clara sua missão e permanentemente renova o compromisso de cumpri-la. Basta olhar para o que Deus tem feito ao levantar o exército da igreja para compartilhar esperança aos 313 milhões de habitantes do território da Divisão Sul-Americana.

Em 2013, tivemos dois grandes desafios: Alcançar cada casa com o livro missionário *A Grande Esperança* e ampliar a presença da igreja nos grandes centros urbanos. Como resultado, Deus nos deu muito mais do que esperávamos. Distribuímos 60 milhões de livros impressos e mais de 20 milhões em formato digital. Como temos cerca de 70 milhões de residências, acredito que alcançamos a maioria delas com uma mensagem forte, inspirada e própria para estes últimos dias.

A presença adventista foi ampliada nas 80 maiores cidades de nosso território.

Compramos propriedades, estabelecemos centros de influência e desenvolvemos projetos especiais em áreas difíceis (secularismo, elitismo). Tudo isso é apenas o começo de um movimento que deve continuar nos próximos anos. Precisamos crescer entre os diferentes níveis de pessoas e estabelecer igrejas em regiões e locais estratégicos, tornando-as acessíveis às pessoas que buscamos alcançar. Afinal, como afirmou o evangelista Billy Graham: “A Bíblia não manda que os pecadores procurem a igreja, mas que a igreja procure os pecadores.”

Como igreja, estamos cumprindo nossa missão ao buscar e alcançar muitas pessoas com a mensagem de esperança. Mas, você sabe, realmente, qual é essa missão? É simples. Ela precisa estar sempre diante de nossos olhos de forma clara: “Preparar um povo para o encontro com o Senhor.” Essa é nossa missão! Envolve cuidar dos que já estão

dentro e redobrar os esforços para alcançar aqueles ainda estão fora. Ellen G. White nos adverte: “A principal mensagem que fui encarregada de transmitir-lhes, é: Preparem-se, preparem-se para o encontro com o Senhor” (*Testemunhos Seletos*, v. 3, p. 341).

FOCO DA MISSÃO

No coração desta missão está nossa visão de discipulado. A esse respeito temos falado; promovemos a missão, para ela capacitamos e insistimos em demonstrar que ela é o caminho para ter uma igreja mais profunda, receptiva e frutífera. São três princípios simples: comunhão, relacionamento e missão. À medida que levamos cada membro a experimentá-los, estamos cumprindo a missão de maneira completa. Com a ênfase na comunhão, aprofundamos os que já estão dentro. Com a ênfase no relacionamento, integramos os de dentro e os

de fora. Com a ênfase na missão, alcançamos os que estão fora.

Nosso desafio é recordar permanentemente que este é o nosso foco. Não podemos nos dispersar, distrair nem priorizar outras coisas que, embora sejam interessantes, não são fundamentais. Temos de concentrar nesta missão nossas prioridades (tempo, recursos, projetos, programas, promoções) e os melhores talentos. Afinal, como disse alguém: “A igreja não é um clube de iates, mas uma frota de barcos de pesca.”

Com base nesta visão de discipulado, desejo lhe apresentar o desafio da igreja na Divisão Sul-Americana para 2014. Mas antes, preciso desafiar você a continuar avançando unido com o programa da igreja, porque unidos, sempre somos mais fortes. Vamos seguir clamando pelo poder do Espírito Santo e atuando de maneira ousada no cumprimento da missão. Ellen G. White afirma: “Lembre-se de que [você] nunca alcançará mais elevada norma do que a que se propuser. Fixe, pois, alto seu alvo e, passo a passo, embora com esforços dolorosos, abnegação e sacrifício, suba até ao topo a escada do progresso. [...] Insista com resolução na direção correta, e então as circunstâncias serão seus auxiliares, não empecilhos. Há perante nós possibilidades que nossa débil fé não discerne” (*Parábolas de Jesus*, p. 331, 333).

Nosso foco para 2014 é compartilhar *A Única Esperança*, que está em Cristo Jesus. O salmista escreveu: “Somente em Deus, ó minha alma, espera silenciosa, porque dEle vem a minha esperança” (Sl 62:5). “Há grande necessidade de que Cristo seja pregado como a única espe-

rança” (Ellen G. White, *Mensagens Escolhidas*, v. 1, p. 360). “O calvário é a nossa única esperança neste mundo, e será o nosso tema no mundo por vir” (Ellen G. White, *A Verdade Sobre os Anjos*, p. 206).

ESTRATÉGIA EVANGÉLICA

Dentro dessa visão, vamos trabalhar fortemente com o evangelismo da amizade que, por sua eficácia, alcança o maior número de pessoas com bons resultados e melhora a conservação dos membros na igreja. A atividade principal será o Dia dos “*Amigos da Esperança*”, no sábado 12/4. Vamos motivar cada adventista a:

1. Convidar um parente, amigo, colega de profissão ou de estudos, ex-adventista ou alguém que foi contado e indicado pela Rede Novo Tempo, para um programa especial na igreja e depois para uma refeição em casa.

2. Apresentar um DVD especial, criando uma ponte para o testemunho pessoal e convite para a programação de Semana Santa que terá início nas casas e pequenos grupos, e que será concluída na igreja.

3. Continuar acompanhando os amigos, estudando a Bíblia e levando-os à decisão pelo batismo.

Cada iniciativa está resumida a seguir, de forma bem simples. Por favor, integre sua igreja em cada uma delas.

A. Comunhão: Cada discípulo dedicando ao Senhor a primeira hora de cada dia. Ênfase nos 10 dias de oração, de 13-22/02, concluindo com as 10 horas de jejum e oração, na igreja, no dia 22/02.

B. Relacionamento: Cada membro da igreja participando em um pequeno grupo. Ênfase na multiplicação dos pequenos grupos e protótipos. O grande dia da multiplicação será 9/8. Cada igreja pode fazer uma cerimônia especial para celebrar o nascimento dos novos pequenos grupos.

C. Missão: Cada Adventista levando, pelo menos, uma pessoa a Jesus.

a. Dia dos *Amigos da Esperança* em 12/4 e *Semana Santa* de 13-20/4.

b. Impacto Esperança no dia 31/5, entregando o livro “*A Única Esperança*”, escrito pelo Pr. Alejandro Bullón, em cada casa. A distribuição deve ser integrada ao impacto de ações na comunidade.

c. Dois batismos especiais como resultado da atuação das frentes missionárias. O Batismo das Primícias em 19-20/4 e o Batismo da Primavera em 27-28/9. Todos os batizados nestes e nos demais batismos precisam ser envolvidos imediatamente no Ciclo do Discipulado.

d. Evangelismo de colheita, envolvendo todos os pastores do território da DSA. Cada pastor realizará uma campanha de colheita em seu distrito e os demais pastores (administradores, departamentais, capelães, redatores, professores, apresentadores de rádio e TV), realizarão uma campanha em alguma igreja, próximo ao seu local de trabalho. Para os países hispanos, 15-22/11. No Brasil, 22-29/11.

O programa geral está estruturado sobre a visão do discipulado. Esta é nossa base. Portanto, todo o planejamento, inclusive o de sua igreja, precisa convergir para fortalecê-la. Não podemos dispersar energias com ações desconectadas e independentes. Por isso, precisamos agir unidos e dentro do foco.

Vamos orar e trabalhar para que todo este movimento de discipulado e evangelismo integrado seja um grande passo no cumprimento de nossa missão. Está em suas mãos conduzir a igreja nesta direção, pois ela sempre acompanha seu líder! John Wesley, o grande reformador inglês, recomendou: “Ore como se tudo dependesse de Deus e trabalhe como se tudo dependesse de você.” Desta forma, vamos fazer a obra de Deus, usando os métodos dEle e, sem dúvida, vamos alcançar os resultados que Ele deseja para Sua igreja. ■



Erton Köhler

Presidente da Divisão Sul-Americana

Ancião, encontre tudo o que você precisa para sua igreja no novo **portal adventista**.

No portal **adventistas.org**, você encontra notícias, sermões, materiais para eventos, vídeos e muito mais sobre a Igreja que tem a missão de pregar a mensagem de esperança a toda nação, tribo, língua e povo. **Conheça!**

ADVENTISTAS.ORG

Início Institucional Notícias Vídeos Downloads Comunidade

IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

HOME DEPARTAMENTOS SEDES REGIONAIS SOBRENÓS ORAÇÃO CONTATO

Buscar

CRENÇAS

Conheça as crenças que constituem a percepção e expressão da Igreja com respeito aos ensinamentos bíblicos.

Clique para conhecer

NOTÍCIAS

Setecentas pessoas participam de Vigília Jovem no Espírito Santo

MATERIAIS

MAIS PROCURADOS

- 1 Povo e Vide07: A Verdadeira Esperança Vídeo
- 2 Edição da Lição 50 - 3º Trimestre 2013 Escola Bíblica Viva
- 3 63º Sim Infonetivo Mundial: Jesus é o Caminho Vídeo
- 4 Cartas: Meditação para 20 anos Material de Reflexão
- 5 Livro: Dia Mundial da Ciência Adventista 2013 Sermão
- 6 As Falas de Esperança - Os adventistas e o consumismo Vídeo
- 7 Vídeo: Batismo da Primavera Vídeo
- 8 Anúncio: Ingressos e programação
- 9
- 10

SERMÕES

- 1 Sermão: O Papel do Espírito de Profecia na Preparação do Povo de Deus Para eventos Sermão
- 2 Sermão: Como Negociar - Por quê? Sermão
- 3 Sermão: Como se preparar em meio à escurecimento espiritual (Junho de 1975) Sermão
- 4 Sermão: Como se preparar em meio à escurecimento espiritual (Junho de 1975) Sermão
- 5 Sermão: Como se preparar em meio à escurecimento espiritual (Junho de 1975) Sermão

CONTAGEM REGRESSIVA

IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

A chave indispensável

Manifestar simpatia e amizade pelo próximo é refletir o amor de Cristo

Um esforço sincero e perseverante tem que ser feito em favor da salvação daqueles em cujo coração foi despertado algum interesse. Muitas pessoas só podem ser alcançadas mediante atos de desinteressada bondade. É necessário socorrer primeiramente suas necessidades materiais. Ao verem evidências de nosso desinteressado amor, é-lhes mais fácil crer no amor de Cristo.

Qualquer que seja a fé, ninguém tem verdadeiro amor a Deus se não manifestar amor desinteressado pelo seu irmão. Mas nunca poderemos possuir esse espírito apenas tentando amar os outros. O que é necessário é o amor de Cristo no coração. Quando o eu está imerso em Cristo, o amor brota espontaneamente. A perfeição de caráter do cristão é alcançada quando o impulso de auxiliar e abençoar a outros brotar constantemente do íntimo – quando a luz do Céu encher o coração e for revelada no semblante.

Amor puro, santificado, amor como o que foi expresso nas atividades da vida de Cristo, é como um sagrado per-

fume. Como o vaso de alabastro partido por Maria, ele enche a casa toda com a fragrância. Eloquência, conhecimento da verdade, talentos raros, misturados com amor, constituem todos eles preciosas dotações. Mas somente a habilidade, talentos somente, ainda que os mais escolhidos, não podem tomar o lugar do amor.

O amor que é inspirado pelo amor que temos em Jesus verá em cada pessoa, rica ou pobre, um valor que não pode ser medido pela estimativa humana. O mundo desaparece na insignificância em comparação com o valor de uma pessoa. O amor que Deus revelou pelo homem está além de qualquer computação humana. É infinito. E o instrumento humano que participa da natureza divina, amará como Cristo amou e trabalhará como Ele trabalhou. Haverá uma natural compaixão e simpatia que não falhará nem se desencorajará. Esse é o espírito que deve ser animado a prevalecer em cada coração e a ser revelado em cada vida. Esse amor só pode existir e ser conservado santo, refinado, puro e elevado mediante o amor no coração por Jesus Cristo, nutrido pela diária comunhão com Deus. Toda frieza da parte dos cristãos é uma negação da fé. Mas esse espírito se derreterá diante dos brilhantes raios do amor de Cristo revelado em seu seguidor.

Cristo chamava os rejeitados, os publicanos e pecadores, os desprezados pelos povos, e por Sua amável bondade os compelia a se aproximarem dEle. A classe que Ele nunca favorecia era a daqueles que ficavam à parte na própria estima, e menosprezavam os outros.

O Senhor é honrado pelos nossos atos de misericórdia, pelo exercício de compenetrada consideração pelos desafortunados e angustiados. As viúvas e os órfãos necessitam mais que simplesmente nossa caridade. Necessitam de simpatia, cuidado, palavras de compaixão e mão ajudadora que os coloque onde possam aprender a se ajudarem a si mesmos. Toda obra feita pelos que necessitam de auxílio é como se fosse feita a Cristo. Em nosso esforço para saber como ajudar o desafortunado, devemos estudar a maneira pela qual Cristo trabalhou. Ele não Se recusou a trabalhar pelos que cometiam erros. Suas obras de misericórdia foram realizadas por todas as classes, quer justos quer injustos.

Se nos humilhássemos perante Deus, e fôssemos bondosos, corteses, compassivos e piedosos, haveria uma centena de conversões à verdade onde agora há apenas uma. ■

Ellen G. White; extraído do livro *Beneficência Social*, p. 81-86



Ellen G. White

Vamos juntos

A amizade é elemento importante e indispensável na administração da igreja



A igreja está sempre promovendo atividades como: seminários para casais, retiros espirituais, semanas de oração, cursos de saúde e muitos outros eventos considerados relevantes para a vida espiritual dos membros. Os sermões, em sua maioria, normalmente procuram abordar temas diversos como: doutrina, família e outros tópicos importantes. Sem dúvida,

tudo isso é muito bom. Porém, poucas vezes o tema da amizade é apresentado ou estudado na igreja. A construção de relacionamentos saudáveis é algo da maior relevância e contribui para intensificar o bem-estar dos membros da igreja.

No contexto social da igreja, dois fatores que levam as pessoas a frequentar mais a igreja são: qualidade do ensino e qualidade dos relacionamentos. As pes-

soas querem frequentar uma igreja que lhes ensine bem e um lugar onde possam encontrar amigos.

FATORES DE INFLUÊNCIA

Uma pesquisa feita em abril de 2005 pela Organização Gallup revelou que, além de membros da família, 39% dos entrevistados disseram que seu “melhor amigo” frequenta a mesma igreja. A mes-

ma pesquisa mostrou que, quando os melhores amigos frequentam a mesma congregação, participam mais regularmente dos cultos do que os solitários. Isso corresponde a 72% dos entrevistados que dizem que, pelo menos uma vez por semana vão aos cultos, em comparação com 51% cujo melhor amigo frequenta uma igreja diferente. Interessante é que 84% afirmaram que, quando os melhores amigos estão na mesma igreja, eles se sentem mais conectados com a congregação.

Se a amizade é tão importante na vida da igreja, pastores e anciãos deveriam enfatizar este tema e administrar a igreja de tal maneira que criem uma atmosfera amigável entre os membros. A chave que faz com que uma pessoa seja bem-sucedida na vida e outra não, embora ambas tenham o mesmo nível de inteligência e educação, é a capacidade de fazer amigos e manter bons relacionamentos.

Tanto no mundo dos negócios como na igreja, a amizade é um impulso para o sucesso. É o elemento por excelência na construção dos relacionamentos, uma vez que engloba caráter e maturidade espiritual, e revela o que Deus está realizando em nossa vida.

CARACTERÍSTICAS IMPORTANTES

Existem várias características e habilidades relacionadas com o mundo da administração, dos relacionamentos e das amizades. De forma especial, quero destacar três deles:

1. Falar

Você já refletiu e pensou sobre a força positiva ou negativa que nossas palavras

possuem? As palavras podem libertar ou oprimir, curar ou ferir, alegrar ou entristecer, matar ou dar vida, aliviar ou angustiar, incentivar ou esmorecer, fazer rir ou chorar, amar ou odiar, unir ou separar e tantas coisas mais. Nossas palavras espalham benefícios ou malefícios na vida das pessoas. Depende da maneira de serem proferidas.

Muitas vezes queremos falar algo, mas a forma ou o momento, ou nossa expressão acaba nos traindo. Falar com paixão, com os olhos, com os gestos, com o silêncio e com o coração parece ser um dos segredos de saber falar: “Nenhuma palavra torpe saia da boca de vocês, mas apenas a que for útil para edificar os outros, conforme a necessidade, para que conceda graça aos que ouvem” (Ef 4:29, NVI).

É fundamental prestar atenção e ter “presença de espírito” para saber falar a palavra correta no momento oportuno e de modo adequado. Salomão escreveu: “Como maçãs de ouro em salvas de prata, assim é a palavra dita a seu tempo” (Pv 25:11). Há ainda outra situação: quando a palavra mais forte é o silêncio. Quantas vezes falamos demais! Falamos o que não sabemos, falamos para a pessoa errada, no momento inoportuno e de forma inadequada.

2. Ouvir

Fortalecemos nossos relacionamentos e valorizamos as pessoas quando paramos para ouvi-las. Certamente, escutar e silenciar são elementos relevantíssimos nos relacionamentos humanos. Todo relacionamento exige atenção solidária, com o objetivo de entender os pensamentos, sentimentos e desejos de outra pessoa. Aprender a ouvir pode ser tão difícil quanto aprender uma língua estrangeira, mas é necessário quando queremos valorizar quem é importante para nós.

Na comunicação, saber ouvir é, talvez, o fator mais importante para o sucesso no diálogo. E, ao mesmo tempo, um dos aspectos mais negligenciados durante o processo. Saber ouvir transcende o ato

de escutar quem fala; é compreender a pessoa que se expressa; entender a mensagem transmitida; assimilar o que é dito por palavras, atitudes, gestos ou silêncio; perceber a grandeza da essência da comunicação e do diálogo; e alcançar a plenitude do relacionamento humano.

3. Ter empatia

A palavra empatia se origina do termo grego *empátheia*, que significa entrar no sentimento. A primeira condição será, portanto, sermos receptivos aos outros e simultaneamente à nossa totalidade interior. A empatia nos ajudará a nos libertar dos nossos padrões rígidos e repetitivos. É preciso derrubar as barreiras que nos impedem de fazer um contato mais direto e espontâneo com o outro sem nos confundirmos com ele.

As pessoas precisam se sentir compreendidas. Precisamos entender o outro a fim de adotarmos uma atitude positiva. A empatia é essa forma de participação efetiva que nos leva a entender melhor os outros. Precisamos nos colocar no lugar do outro, tentar ver as coisas da perspectiva do outro.

Lamentavelmente, em razão do ritmo de vida e as responsabilidades da administração da igreja, há poucas oportunidades de servir às pessoas, de conhecê-las e de tratá-las devidamente. Nesse contexto, a empatia se converte em um elemento fundamental que nos enriquece e nos identifica melhor como seres humanos e como cristãos.

Sem dúvida, a amizade é elemento importante e indispensável em qualquer tipo de administração. Ela ensina lições de lealdade, tolerância, companheirismo e fraternidade. A amizade se fundamenta no princípio do amor. Isso aponta para o caráter de Cristo. Quando Ele Se revela em nós, passamos a amar as pessoas e nos tornamos verdadeiros líderes espirituais. Então, o que sua vida e maneira de administrar a igreja estão revelando sobre você? ■



Jonas Arrais

Secretário Ministerial
Associado na
Associação Geral

COMPARTILHE COM SEUS AMIGOS, O AMOR DEMONSTRADO NA CRUZ

SEMANA SANTA

Mari Baroni / Imagem: Fotolia



/casapublicadora

Ligue:
0800-9790606

Acesse:
www.cpb.com.br



*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h – Sexta, das 8h às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h.

Companheiros de missão

*No desenvolvimento de líderes,
a boa amizade tem valor
inestimável*



Quem não tem um amigo cuja influência foi determinante para ampliar a visão, inculcar pensamentos positivos e ideais elevados? Certamente, o que somos devemos a pessoas que nos ajudaram com bons conselhos e, acima de tudo, com exemplo. Muitas vezes, a amizade cristã é uma relação sem o compromisso intencional de transformar e desenvolver a outra pessoa. Porém, seus resultados são excelentes. Hans Finzel, autor do livro *“Dez Erros Que um Líder não Pode Cometer”*, diz que o maior impacto sobre

uma vida não são os estudos, as descobertas científicas, sermões ou livros, mas o contato direto com uma pessoa.

AMIZADE DE PAULO E BARNABÉ

Entre os vários exemplos de amizade relatados na Bíblia está o de Paulo e Barnabé. Um dos episódios mais emocionantes no livro de *Atos dos Apóstolos* é a cerimônia de imposição de mãos sobre Paulo e Barnabé e seu envio para lugares ainda não alcançados (ver At 13:2, 3).

A primeira viagem missionária foi desafiadora (ver At 13, 14). Essa dupla mis-

sionária experimentou fortes emoções ao ver pessoas se convertendo ao cristianismo, mas também vivenciou lutas e sofreu perseguições ao longo da jornada. A desistência de João Marcos (ver At 13:13), jovem primo de Barnabé, indica a intensidade dos desafios enfrentados pelos apóstolos durante aquela viagem.

Em meio a esses conflitos, eles viram e experimentaram o fortalecimento da amizade e a consideração mútua. O rei Salomão escreveu: “Em todo tempo ama o amigo, e na angústia se faz o irmão” (Provérbios 17:17).

INFLUÊNCIA DE BARNABÉ

Barnabé era um levita natural de Chipre e membro da igreja primitiva em Jerusalém. Embora fosse um personagem não muito conhecido, sua influência e atuação foram decisivas para o amadurecimento e cumprimento do ministério apostólico de Paulo.

Durante seu encontro com Cristo na estrada de Damasco (ver At 9:1-6, 15), Paulo foi chamado e escolhido por Deus para ser apóstolo e pregador para o mundo gentílico. Entretanto, os seguidores de Jesus, especialmente os discípulos, duvidavam da genuinidade de sua conversão, deixando-o sem perspectivas de conseguir apoio para iniciar seu apostolado. Foi nessa crise de credibilidade que Barnabé apareceu com empatia e visão de liderança (ver At 9:26, 27).

Da perspectiva administrativa da igreja apostólica, Barnabé não era tão brilhante quanto Pedro, João e outros apóstolos. Mas era um homem sensível, equilibrado e disposto a servir. E foi exatamente por essas características que sua amizade foi fundamental para Paulo.

BARNABÉ E SUAS CARACTERÍSTICAS DE AMIZADE

Ao lidar com Paulo, como novo converso ao cristianismo, Barnabé se apresentou como alguém que prestava apoio às pessoas. Ele, literalmente, tomou Saulo pela mão, levou-o à presença dos discípulos, intercedeu por ele e pediu que lhe dessem uma oportunidade (ver At 9:27).

Charles Swindoll comenta esse episódio ressaltando a qualidade emocional de Barnabé ao afirmar: “Deus providencia com fidelidade indivíduos menos famosos, que se aproximam de você, dizendo: ‘Ei, sou do seu time. Permita que o apoio nessa dificuldade.’ Foi exatamente isso que aconteceu com Saulo em Jerusalém. Alguém surgiu voluntariamente. Não precisava fazer isso, mas era seu desejo.

Seu nome... Barnabé” (Paulo, *Um homem de Coragem e Graça*, p. 93).

Esse episódio inicia uma amizade entre Barnabé e Saulo. Ele acreditou em Saulo antes de qualquer outra pessoa. Ele o defendeu e propôs que recebesse autoridade para anunciar o evangelho.

Pouco tempo depois, Saulo seguiu para Tarso e ali permaneceu por algum tempo. Nesse ínterim, Barnabé foi enviado a Antioquia da Síria para consolidar uma comunidade cristã que crescia rapidamente (ver At 11:22). No trabalho pastoral, percebeu que aquela igreja era o lugar ideal para Saulo atuar como líder espiritual. Então, Barnabé viajou para Tarso e levou Saulo com ele para Antioquia (ver At 11:25, 26). Ao tirar Saulo do esquecimento e não ter medo de dividir tarefas com alguém tão brilhante, Barnabé revelou grandeza de espírito e visão de liderança.

O mesmo Barnabé que havia conduzido Saulo até os discípulos, pela segunda vez interferiu no curso dos fatos e trouxe Saulo para um trabalho ativo, agora como colega de ministério, dividindo os cuidados de uma grande igreja. Como teria sido a vida do homem cujo nome fora mudado para Paulo se não tivesse encontrado Barnabé como mentor e líder? Henry Ford ressaltou muito bem a influência poderosa da amizade quando afirmou: “Seu melhor amigo é aquele que traz à tona o que há de melhor em você.”

As características de amizade de Barnabé atingiram seu ponto mais alto quando ele manifestou simpatia e apoio a João Marcos. Poucos poderiam imaginar que a primeira viagem missionária fosse o último empreendimento de Barnabé e Paulo juntos. As circunstâncias da separação revelam a personalidade forte de Paulo e a determinação imutável de Barnabé em prestar apoio às pessoas.

Paulo queria agilidade, coragem e disposição para enfrentar os perigos do

campo missionário. Por sua vez, Barnabé anelava continuar formando líderes. Ele conseguia enxergar o que poucos viam, e crer nas pessoas, desenvolvendo-as ao máximo em seu potencial. Ninguém deveria culpar Barnabé por ter desejado dar uma segunda oportunidade ao primo, mas também não se deveria culpar Paulo por não ter aceitado levar alguém que já havia dado mostras de ser falto de coragem.

Paulo devia mais a Barnabé do que a qualquer outra pessoa, mas decidiu renunciar sua companhia. Por outro lado, Barnabé abriu mão de acompanhar o maior talento missionário da época para desenvolver um jovem que havia fracassado na primeira tentativa.

Marcos recompensou os esforços de Barnabé. Venceu o temor e se transformou em um grande apóstolo. Escreveu um dos evangelhos, e mais tarde foi chamado pelo próprio Paulo para auxiliá-lo nos trabalhos da igreja em Roma (ver 1Tm 4:11). De certa forma, ao receber Marcos, Paulo teve um encontro simbólico com seu amigo Barnabé. Assim como, no início de seu apostolado, Paulo foi ajudado pelo desinteressado Barnabé, em seus últimos dias, Paulo recebeu o apoio do jovem que tinha sido alvo da liderança formadora do grande filho da exortação – Barnabé.

A história de Barnabé, Paulo e Marcos mostra o valor da amizade para o desenvolvimento de líderes. Um exemplo de como podemos transformar a igreja numa escola em que predomine a interdependência no desenvolvimento de pessoas para servir na causa de Deus. ■

Almir Marroni

Vice-presidente da Divisão Sul-Americana



Cedida pelo autor

Amizade com propósito

INTRODUÇÃO

- Os que experimentaram o poder da graça de Cristo têm uma história para contar. Muitos creem que trazer pessoas para Cristo é apenas dar estudos bíblicos, bater à porta de desconhecidos ou dirigir evangelismo público. Se não o fazem, sentem-se desanimados, culpados e não são felizes.
- Os adventistas precisam seguir o método de Cristo que, além de ter sido o maior evangelista, é a cabeça e o fundamento da igreja (ver Cl 1:18; Ef 2:20).

I – O MÉTODO DE CRISTO

- Ellen G. White escreveu: “Unicamente os métodos de Cristo trarão verdadeiro êxito à tarefa de se aproximar do povo. O Salvador Se misturava com as pessoas como alguém que lhes desejava o bem. Ele compadecia-Se delas, atendia-lhes às necessidades e ganhava-lhes a confiança. Ordenava, então: ‘Sigam-Me!’” (Jo 21:19; *A Ciência do Bom Viver*, p. 143).
- Há cinco passos relevantes nessa declaração sobre o ministério de Jesus:
 - “Ele misturava-Se com os homens desejando-lhes o bem.”
 - Toda vez que você se aproxima de um amigo, familiar ou colega de trabalho que já sabe que você é cristão, ele se colocará em atitude de defesa porque sabe que você vai falar de algo espiritual: “Se você quer ser meu amigo, não me fale de religião nem de política.” Jesus Se aproximava das pessoas como alguém que lhes desejava fazer o bem. Todos nós gostamos de que nos façam o bem. Jesus disse que seríamos pescadores de homens (ver Mc 1:17).
 - Cristo prezava a sociabilidade (Lc 5:29-32).
 - Sua presença no casamento em Caná da Galileia (Jo 2:1, 2).
 - “Manifestava simpatia.”
 - Como ser simpático? Converse a respeito dos interesses da pessoa, seja bom e cortês. Saiba o nome e a data do aniversário de seus vizinhos, bata-lhes à porta no dia do aniversário e

dê-lhes algo singelo com um abraço. Isso deixa o vizinho desarmado. Você estará cultivando o solo para levar seu vizinho a Cristo.

- Jesus demonstrou profunda simpatia e ternura para com o jovem rico (Mc 10:21).
- Zaqueu teve a visita de Cristo em seu lar como demonstração de simpatia e amizade (Lc 19:5).
- “Ministrava-lhes as necessidades.”
 - A multiplicação dos pães (Mt 14:13-21; 15:32-39).
 - A transformação da água em vinho nas bodas de Caná (Jo 2:1-12).
 - Cristo Se preocupava com as pessoas em suas necessidades reais e sentidas.
- “Granjeava-lhes a confiança.”
 - O diálogo de Jesus com a mulher samaritana gerou um clima de confiança e aceitação. Ela encontrava dificuldades para confiar em alguém, uma vez que era rejeitada por sua comunidade. As avenidas da alma daquela mulher foram abertas para que o evangelho fizesse diferença em sua vida (Jo 4:1-30).
 - Nicodemos é outro personagem do qual Jesus conquistou a confiança. Ele disse: “Rabi, sabemos que és Mestre vindo da parte de Deus; porque ninguém pode fazer estes sinais que Tu fazes, se Deus não estiver com ele” (Jo 3:2).
 - “Ordenava então: ‘segue-Me.’”
 - Mateus recebeu essa ordem diretamente de Cristo (Lc 5:27-28).
 - Os discípulos foram chamados para segui-Lo (Mt 4:18-22).
 - As multidões O seguiram (Mt 19:1-2).

II – PRATICANDO O MÉTODO DE CRISTO

- A igreja apostólica seguiu o exemplo de Cristo ao desenvolver companheirismo entre seus membros (At 2:42-47).
 - Foi estabelecida na igreja a *koinonia* ou comunhão em que o relacionamento humano era essencial (At 2:44).
 - Foram escolhidos os diáconos para servir às mesas (At 6:1-2).

- Foi instituído o serviço assistencial de Tabita ou Dorcas (At 9:36-43).
- A Igreja Adventista do Sétimo Dia foi chamada a seguir o método de Cristo.
 - Ellen G. White escreveu: “A igreja é o instrumento apontado por Deus para a salvação dos homens. Foi organizada para servir, e sua missão é levar o evangelho ao mundo. Desde o princípio tem sido plano de Deus que, através de Sua igreja, seja refletida para o mundo Sua plenitude e suficiência. Aos membros da igreja, a quem Ele chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz, compete manifestar Sua glória. A igreja é a depositária das riquezas da graça de Cristo; e pela igreja será, a seu tempo manifesta [Sua glória], mesmo aos ‘principados e potestades nos Céus’ (Ef 3:10), a final e ampla demonstração do amor de Deus” (*Atos dos Apóstolos*, p. 9).
 - De forma semelhante, a igreja precisa ser:
 - Comunitária (com desenvolvimento de projetos especiais).
 - Amistosa na sociedade em que está inserida.
 - Servidora ao seguir o exemplo de Cristo (Mc 10:45; At 10:38).

CONCLUSÃO

- Quero animá-lo a compartilhar o amor de Jesus mediante o método simples da amizade. Não há maior alegria do que ver nossos familiares e amigos tomarem a decisão de ser batizados. Faça a prova por você mesmo. Não fique apenas ouvindo a experiência dos outros! ■

Pr. Daniel Romero
União Peruana do Sul

Evangelismo da amizade

João 1:32-42

INTRODUÇÃO

1. Quando se fala sobre os discípulos de Jesus, que nome lhe vem a mente? Posso ver as mãos levantadas para: Pedro? Mateus? João? Judas? Tiago? André?
2. Entre os discípulos, André não era o mais famoso. Porém, é conhecido como Protocletos (o “primeiro [a ser] chamado”), por Jesus no evangelho de João.
3. André é um exemplo de como devemos nos envolver no Evangelismo da Amizade.
4. A amizade é um caminho promissor pelo qual as pessoas se tornam cristãs. A maioria dos membros da igreja teve seu primeiro contato com a igreja através de parentes e amigos.
5. Podemos aprender com André a compartilhar Jesus com familiares, amigos e vizinhos por meio da amizade.

I – QUE TIPO DE PESSOA ERA ANDRÉ?

1. O nome André significa varonil ou vencedor. Era pescador no mar da Galileia. Nasceu em Betsaida e residia em Cafarnaum.
2. André era uma pessoa comum. No Novo Testamento, seu nome é mencionado apenas 12 vezes, diferentemente do extraordinário Pedro, seu irmão, cujo nome é mencionado 153 vezes.
3. Ao chamá-lo para o ministério, Cristo não o fez buscando uma pessoa extraordinária, brilhante; mas, alguém que tinha um coração sensível e maleável.
4. No momento em que João Batista apontou para Jesus como o Messias, André não teve dúvida em deixar tudo e segui-Lo (ver Jo 1:35-40).
5. Deus ainda hoje procura pessoas como André. Pessoas de coração aberto e maleável, dispostas a evangelizar no seu círculo de vizinhos e amigos.
6. Pessoas que oram: “Sonda-me, Senhor, e prova-me, examina o meu coração e a minha mente; pois o Teu amor está sempre diante de mim, e continuamente sigo a Tua verdade” (Sl 26:2-3).

II – QUE TIPO DE ENCONTRO TEVE ANDRÉ?

1. Ler João 1:35-40.
2. Que momento! Jesus, o prometido Messias, por tanto tempo esperado, estava ali, falando face a face e perguntando: “O que você está buscando?”
3. Se Jesus sabe todas as coisas, porque fez essa pergunta? Ele deseja que expressemos nossos desejos e intenções.
4. Antes de fazer algo pela salvação de outros, precisamos encontrar nossas respostas em Jesus.
5. André perguntou: “Mestre, onde estás hospedado?” Ele mostrou que desejava estar com o Senhor para conhecê-Lo melhor. Queria ter íntima comunhão com Cristo.
6. Jesus respondeu: “Venha comigo e veja.” O chamado é um convite para o relacionamento do discipulado.
7. André caminhou com Jesus, conversou com Ele, passou o dia com Ele, e ficou convencido de que Ele era o Messias.
8. Você nunca vai encontrar Jesus antes de responder Sua primeira pergunta. Você sente necessidade de um novo encontro com Jesus? O convite para você ainda é o mesmo: “Vem comigo! Segue-Me!”
9. Satisfação genuína e duradoura só é encontrada em Cristo. “Vinde a Mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e Eu vos aliviarei” (Mt 11:28).

III – QUE TIPO DE INFLUÊNCIA TINHA ANDRÉ?

1. Ler João 1:41-42.
2. Qual foi a primeira coisa que André fez depois de ter conhecido Jesus? Ele correu para seu irmão Pedro com a emocionante notícia: “Encontramos o Messias!”
3. A influência de uma pessoa comum como André foi significativa para uma pessoa extraordinária como Pedro.
4. O lugar primordial para testemunhar é a família. Foi o lugar especial para An-

dré, porque a salvação deve ser compartilhada com os parentes.

5. Toda vez que André é mencionado no Evangelho de João, ele está ajudando outros a encontrar Jesus.
 - a) Foi assim com o menino que entregou os pães e os peixes os quais Jesus usou para milagrosamente alimentar as multidões (ver Jo 6:8-9).
 - b) André tinha feito amizade com o menino, passou tempo com ele, foi acessível, gentil, atencioso, sincero e pode levá-lo a Jesus.
 - c) Foi assim com os gregos que queriam ver Jesus. André é nosso grande exemplo de alguém que não podia guardar Jesus para si (ver Jo 12:20-22).
6. Não podemos mudar as pessoas, nem resolver seus dilemas ou pecados, mas, podemos apresentá-las Àquele que tudo pode fazer.
7. André viveu para conduzir pessoas a Jesus. Segundo a tradição cristã, ele passou seus últimos dias pregando na Grécia, onde foi preso e condenado à morte. Por dois dias pendurado numa cruz em formato de X, ele pregou o Evangelho e muitas pessoas foram conduzidas a Jesus por seu testemunho.
8. Essa foi a influência de André. É essa a influência que você pode ter. Você não precisa ser uma pessoa extraordinária. Tudo que você precisa fazer é aproveitar seu círculo de amizade e contar o que Jesus significa pra você.

CONCLUSÃO

1. Nem todos podem ser um Pedro, mas todos podem ser um André. Ele era uma pessoa comum, teve um encontro pessoal com Cristo e levou outros a ter sua experiência com o Mestre.
2. Ser um André não envolve métodos extravagantes de evangelismo. Ser um André significa levar os parentes, vizinhos e amigos a Jesus. Dizer-lhes “Encontrei o Messias, venham e vejam!” ■

Cícero Ferreira Gama é Secretário Ministerial da União Leste Brasileira

Nem Eu te condeno

João 8:1-11

INTRODUÇÃO

1. Jesus nos aceita como somos e estamos. O amor de Jesus é incomparável. “Deus prova o Seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores” (Rm 5:8).
2. Assim é o amor de Jesus. Ele nos ama não porque sejamos merecedores, mas por Sua graça e misericórdia.
3. Com isso em mente, convido-os a considerar o exemplo de Jesus para o êxito no evangelismo. Cristo é o modelo a ser seguido.

I – A MULHER ACUSADA

1. Ler João 8:1-3
2. Os escribas e fariseus haviam planejado enredar a Jesus com o propósito de condená-Lo.
3. A mulher era acusada de haver transgredido o sétimo mandamento. Alegava-se que havia sido flagrada no ato de adultério.
4. Ellen G. White escreveu: “Jesus contemplou um momento a cena – a trêmula vítima em sua vergonha, os mal-encarados dignitários, destituídos da própria simpatia humana. Seu espírito de imaculada pureza recuou do espetáculo. Bem sabia para que propósito fora levado esse caso. Lia o coração, e conhecia o caráter e a história da vida de cada um dos que se achavam em Sua presença. Esses pretensos guardas da justiça haviam, eles próprios, induzido a vítima ao pecado, a fim de prepararem uma armadilha para Jesus” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 461).
5. A mulher tremia de medo porque havia sido descoberta e sabia que nada de bom a aguardava.
6. Muitos vivem atemorizados. Muitos “se escondem” e necessitam da salvação.
7. Qual deve ser nossa atitude?

II – HOMENS SEM COMPAIXÃO

1. Ler João 8:4, 5
2. Os fariseus estavam mais preocupados

em enredar Jesus do que em castigar a mulher.

3. Eles acreditavam que poderiam condenar Jesus, qualquer que fosse Sua resposta.
4. Se Jesus perdoasse a mulher, poderiam acusá-Lo de rejeitar a lei. Se a condenasse, poderiam acusá-Lo de usurpar a autoridade romana, a quem era reservada a determinação dos casos de pena capital.
5. Esse episódio relatado no evangelho de João demonstra a maneira pela qual Cristo via as pessoas a despeito de suas fragilidades e marcas do pecado.
 - a) “Isso foi para ela o início de uma nova vida, vida de pureza e paz, devotada ao serviço de Deus. No reerguimento dessa alma caída, Jesus realizou um milagre maior do que na cura da mais grave enfermidade física; curou a moléstia espiritual que traz a morte eterna. Essa mulher arrependida se tornou um de Seus mais firmes seguidores. Com abnegado amor e devoção, retribuiu-Lhe a perdoadora misericórdia. Em Seu ato de perdoar essa mulher e animá-la a viver vida melhor, resplandece na beleza da perfeita justiça o caráter de Jesus” (Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 462).

III – JESUS ESCREVE NO PÓ

1. Ler João 8:6
2. Jesus lia o coração e conhecia o caráter de cada um dos escribas e fariseus que estavam em Sua presença.
 - a) Jesus nos conhece, Ele sabe tudo, sabe o que fazemos, não há como fugir de Sua presença.
 - b) Ele conhece nossas fragilidades.
 - c) Às vezes, queremos nos esconder de Deus. Ele vê nossos atos por mais secretos que sejam (ver Jr 16:17).
3. Jesus Se abaixou e, fixando os olhos no chão, começou a escrever na terra.
 - a) “Este é o único relato em que se diz que Jesus escreveu algo. De fato, muita coisa tem sido escrita sobre isso, mas nada do que Ele escreveu foi

preservado. As palavras que Ele escreveu na poeira do solo logo foram apagadas pela movimentação das pessoas dentro do templo. Segundo a tradição, Ele escreveu os pecados dos acusadores” (*Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, v. 5, p. 1094).

4. Ao escrever na terra, Jesus convenceu aqueles homens das iniquidades que estavam em seus corações. Ali estavam, traçados diante deles, todos os segredos culpáveis de sua vida.
5. Erguendo-Se então, e fixando os olhos nos anciãos maquinadores, Jesus disse: “Aquele que dentre vós estiver sem pecado seja o primeiro que lhe atire pedra.” E voltando a Se agachar, seguiu escrevendo no chão.

IV – LIÇÕES EVANGÉLÍSTICAS

1. Cristo valorizava e aceitava as pessoas a despeito de suas origens e sua condição.
2. Como igreja, precisamos valorizar e aceitar as pessoas, independentemente do que elas são ou possam parecer.
3. O evangelho transforma cada ser humano em filho de Deus, candidato ao reino celestial.
4. Cristo derribou as barreiras entre as pessoas.
 - a) “Deus não faz acepção de pessoas. Ele Se servirá de cristãos humildes e dedicados” (Ellen G. White, *Serviço Cristão*, p. 113).

CONCLUSÃO

1. A mulher adúltera se tornou uma das discípulas mais fervorosas. Grande bênção!”
2. Fomos chamados para erguer a humanidade atingida pelo pecado.
3. Deus nos chamou para conquistar as pessoas para o evangelho, não para acusá-las. O juízo pertence a Deus.
4. Cristo nos deixou um modelo extraordinário de como realizar o evangelismo da amizade. ■

Pr. Pablo Carbajal
União Equatoriana

Alcançando os vizinhos

Atos 28:1-15

INTRODUÇÃO

1. Paulo viajava num navio com outros 275 presos com destino a Roma. O apóstolo seria julgado por César. Após longa viagem, um tufão seguido por tempestade causou um naufrágio, mas todos sobreviveram. Era o inverno de 60 ou 61 d.C. e chegaram à praia de Malta.
2. Malta: ilha ao Sul da Itália. Fora dominada por Roma em 218 a.C. Até hoje, nessa ilha (um país independente) existe a chamada Baía de São Paulo, onde tradicionalmente se acredita ter ocorrido o naufrágio.
3. Paulo e os outros permaneceram em Malta por 3 meses, até o fim do inverno. Ali, encontraram os moradores da ilha, dos quais não esperavam coisa boa. Mas, naqueles três meses, tanto Paulo quanto os malteses passaram a ter um relacionamento amistoso.

I – ENXERGANDO A COMUNIDADE COM O OLHAR DE CRISTO

1. Ler Atos 28:1-6.
2. Assim como os malteses e os naufragos do relato bíblico, a humanidade está dividida.
 - a) O texto bíblico transmite um quadro de isolamento: uma ilha distante, um povo de outra língua, pessoas suspeitas chegando. Era um encontro de estranhos.
 - b) Da mesma forma, a humanidade está dividida. Às vezes, não conhecemos nem nosso vizinho. A vida moderna nos distancia ainda mais uns dos outros.
 - c) De alguma forma, evitamos o contato com as pessoas, nos fechamos para elas, e elas se fecham para nós. Assim também fechamos a porta para que outras pessoas conheçam a Deus.
3. A tragédia une as pessoas.
 - a) Apesar de os naufragos serem estranhos, os habitantes da ilha, “bárbaros” (nome dado às pessoas que não falavam o idioma oficial do Império), os ajudaram.
 - b) Em muitos lugares, em razão de catástrofes, as comunidades têm se unido

em busca de alternativas que ajudem às pessoas.

4. Na verdade, as pessoas estão mais receptivas a algum contato do que imaginamos.
5. Assim como em Malta, hoje a sociedade está receptiva ao nosso contato. Vivemos uma abertura religiosa e cultural.
 - a) As pessoas da comunidade praticam ações bondosas e têm censo de justiça (Rm 2:14). Conhecem a Deus, mas não conhecem toda a verdade sobre Deus.
 - b) É o amor de Deus que age por meio delas.
6. Os integrantes da comunidade precisam ser vistos como irmãos.
 - a) Dificilmente são inimigos. Na verdade, nossos inimigos não são de carne e osso (ver Ef 6:12).
 - b) Precisamos ver as pessoas de maneira diferente: não com o olhar da indiferença ou da descrença, mas com o olhar de Cristo. É enxergar no vizinho um futuro cristão. É ver uma igreja onde ela ainda não existe.

II – PRECISAMOS SER VISTOS COMO O POVO DA ESPERANÇA

1. Ler Atos 28:7-10.
2. A presença de Cristo em nós nos torna:
 - a) **Pessoas que querem ajudar.** Paulo protegeu a vida dos presos e até os ajudou a recolher gravetos para a fogueira (ver At 28:3). Pequenos atos de bondade cativam as pessoas. “É necessário pôr-se em íntimo contato com o povo mediante esforço pessoal. Se se empregasse menos tempo a pregar sermões, e mais fosse dedicado a serviço pessoal, maiores seriam os resultados que se veriam. Os pobres devem ser socorridos, cuidados os doentes, os aflitos e os que sofreram perdas confortados, instruídos os ignorantes e os inexperientes aconselhados. Cumpre-nos chorar com os que choram, e alegrar-nos com os que se alegram. Aliado ao poder de persuasão, ao poder da oração e ao poder do amor de Deus, esta obra jamais ficará sem frutos” (Ellen G. White, *A Ciência do Bom Viver*, p. 144).

- b) **Pessoas que vivenciam milagres.** No texto bíblico, há três fatos extraordinários: um grave naufrágio sem mortes; Paulo tendo sido picado por uma víbora, não morre; a cura do pai do prefeito e dos doentes da comunidade (ver At 27:41-44; 28:8, 9). Há um poder sobrenatural que nos acompanha. Milagres tem acontecido entre nós, mas nossa ênfase está na Palavra.
- c) Ilustração: Alguém perguntou para uma jovem adventista: Por que não expulsam demônios na sua igreja? A moça respondeu: “porque eles não entram lá.”
3. Por meio do cristão fiel, Deus realiza milagres na vida das pessoas.
 - a) A narrativa do texto bíblico traz outros milagres: soldados não matam os prisioneiros; prisioneiros não se rebelam; o povo desperta para a fé.
 - b) Mas, o maior milagre ocorre quando uma pessoa aceita Cristo como seu Salvador.
4. Precisamos ser representantes de Cristo para que a comunidade nos veja a partir de outra perspectiva.
 - a) Como embaixadores (ver 2Co 5:20).
 - b) Indo até as pessoas, nos misturando com elas e rompendo os preconceitos.
 - c) Levando Cristo a elas pelo que fazemos e falamos.

CONCLUSÃO

1. Sua igreja “faz parte” do bairro em que está, ou parece distante do povo? A comunidade consegue enxergar Jesus em sua igreja ou vê apenas mais uma “placa”?
2. Você conversa com seus vizinhos? Acredita que eles podem ser salvos? Por outro lado, seus vizinhos veem em sua vida um convite à salvação?
3. Jesus nos chama a contemplar as pessoas da comunidade com Seu olhar. Também nos chama a mostrar em nossa vida quem Ele é. ■

Diogo Cavalcanti é editor associado na Casa Publicadora Brasileira

Façamos a obra

João 9:4

INTRODUÇÃO

1. Como cristãos, precisamos fazer a diferença, testemunhando de Cristo para as pessoas que nos rodeiam.
2. Cristo nos chamou para atuar em nossa comunidade como o sal da Terra.
3. Nossa vida precisa ser uma ponte para boas amizades na vizinhança, na universidade, na empresa.
4. As redes sociais encurtam distâncias, proporcionam cenário adequado na comunicação, porém, o testemunho personalizado é algo insubstituível.
5. Esta é a obra! Por meio da amizade, apresentar Cristo às pessoas em nosso cotidiano. Como fazer essa obra? Como desenvolver amizades que podem transformar vidas?

I – CAMINHANDO COM JESUS

1. Ler João 9:1-7, 35-38.
2. O que Jesus viu ao caminhar?
3. Em relação ao nosso tempo, a medicina não era avançada na época de Cristo.
 - a) Para a mentalidade judaica da época, tudo era considerado juízo divino. Um enfermo de nascença era sinal de rejeição divina.
 - 1) Ellen G. White escreveu: “O Salvador viu um caso de suprema miséria. Tratava-se de um homem que era paralítico por trinta e oito anos. Sua enfermidade era, em grande parte, resultado de seu próprio pecado, sendo considerada um juízo de Deus. Sozinho e sem amigos, sentindo-se excluído da misericórdia de Deus, o enfermo passara longos anos de miséria” (*O Dessejado de Todas as Nações*, p. 202).
 - b) Cristo viu o que ninguém via ou não queria ver: um homem “rejeitado por Deus”, de acordo com o conceito da época.
 - c) Para a sociedade, aquele homem, estar vivo ou morto, não fazia diferença.
 - d) Esse foi o homem que Jesus viu e amou.

II – NEM ELE NEM SEUS PAIS

1. Ler João 9:1-3.
2. A diferença da visão de Cristo e a visão dos discípulos.

- a) Os discípulos viram os pecados (“... quem pecou?”).
- b) Cristo viu o homem pecador que necessitava de ajuda diante de uma sociedade religiosa omissa. Ele respondeu: “Nem ele pecou, nem seus pais.”
3. O objetivo do Senhor ao se aproximar do ser humano era manifestar as obras de Deus em favor das pessoas (Jo 9:3).
4. À beira daquele tanque, o homem era alvo de:
 - a) Crítica.
 - b) Condenação.
 - c) Rejeição
5. Ao aproximar-se daquele homem, Cristo fez toda a diferença em sua vida.
 - a) No contexto da parábola do samaritano, a diferença ocorre quando o samaritano se aproxima do homem quase morto (ver Lc 10:33, 34).
 - b) O sacerdote e o levita passaram de largo.
 - c) Cristo teve postura diferente:
 - 1) Ele o amou.
 - 2) Ele o curou da cegueira.
 - 3) Supriu suas necessidades mais profundas.
 - 4) Apresentou ao cego o caminho da vida.
 - d) O resultado da ação de Cristo:
 - 1) Houve salvação para aquele homem que havia sido rejeitado e esquecido pela sociedade.
 - 2) O amor desinteressado de Cristo ficou evidente para aquele homem.

III – ESTA OBRA TAMBÉM É NOSSA

1. Ler João 9:4.
2. Como igreja, somos conclamados por Cristo para fazer a obra que Ele realizou no mundo.
 - a) “A igreja é o instrumento apontado por Deus para a salvação dos homens. Foi organizada para servir, e sua missão é levar o evangelho ao mundo. Desde o princípio tem sido plano de Deus que através de Sua igreja seja refletida para o mundo Sua plenitude e suficiência. Aos membros da igreja, a quem Ele chamou das trevas para Sua maravilhosa luz, compete manifestar

Sua glória.” (Ellen G. White, *Atos dos Apóstolos*, p. 9).

- b) A igreja desempenha papel fundamental na sociedade em que está inserida.
- c) A obra missionária da igreja encontra seu modelo na pessoa de Cristo, que foi o Missionário por excelência.
 - 1) “Cristo atraiu a Si o coração de Seus ouvintes pela manifestação de Seu amor e então, pouco a pouco, à medida que iam podendo suportar, Ele lhes desdobrava as grandes verdades do reino. Nós também devemos aprender a adaptar nossas atividades às condições do povo – para encontrar os homens onde eles se acham.” (Ellen G. White, *Evangelismo*, p. 57).
- 2- A obra de Cristo precisa ser refletida na vida da igreja.
 - a) O cumprimento dessa obra implica na aproximação das pessoas.
 - b) Nos dias atuais, a sociedade é dividida em classes.
 - c) Como igreja, devemos ter a consciência de que Cristo rompeu as barreiras sociais de Seu tempo (ver Ef 2:13-17; Gl 2:26-28).
 - d) Nesse contexto, é necessário que consideremos as necessidades reais de nossa comunidade.

CONCLUSÃO

1. Ler Mateus 25:31-40.
2. As obras não são a causa da salvação, mas sua consequência (ver Ef 2:8-10).
3. Ao seguir o método evangelístico de Cristo estaremos:
 - a) Buscando nos aproximar das pessoas.
 - b) Demonstrando nosso interesse pelo seu bem-estar físico e espiritual.
 - c) Procurando suprir suas necessidades.
4. Façamos de Cristo nosso exemplo:
 - a) Quem está ao nosso lado? Quem compõe nossa rede de relacionamentos?
 - b) Jesus pode contar com você?

Geovane Souza é Ministerial da União Sudeste Brasileira

O pão de cada dia

I Coríntios 9:22

INTRODUÇÃO

1. Você já esteve alguma vez em um deserto longe de casa sem ter nenhum alimento? Ou num grande centro e sem condições de saciar a fome?
2. Como é bom chegar em casa após um dia de trabalho, tomar banho e sentar-se à mesa para tomar uma refeição preparada com carinho para você!
3. Você já imaginou se o evangelismo fosse como o pão? Você se pergunta: Como assim? Como seria se o evangelismo fosse um alimento básico tão necessário como é o pão? Se ele fosse realizado de forma contínua nos escritórios, nas oficinas, nas universidades, nas escolas, nos lares e clubes esportivos?
4. Brian D. MacLaren afirmou: “Diante de nós está um mundo novo. Um mundo sem sensibilidade espiritual, que está faminto e sedento pelo pão e vinho espirituais. É um mundo hostil, mas pronto a ser semeado com as boas sementes da fé viva e vibrante. Se nós, como cristãos, não preenchermos essa necessidade, ninguém mais o fará.”

I – EVANGELISMO NO SÉCULO XXI

1. Ler Mateus 24:14; 28:19.
2. A pregação do evangelho é a ordem de Cristo para Sua igreja e atravessa os séculos da História.
3. Quando se fala em “evangelismo tradicional”, é comum você pensar numa campanha evangelística na Igreja ou em algum auditório. É envidado um esforço intenso durante algum tempo com palestras feitas por um “especialista”, num formato determinado para alcançar certo nível de pessoas.
4. Ellen G. White escreveu: “Estamos agora vivendo as cenas finais da história deste mundo. Tremam os homens com a noção da responsabilidade de conhecer a verdade. São chegadas as cenas finais do mundo. Os que considerarem devidamente estas coisas serão levados a fazer inteira consagração a seu Deus, de tudo quanto possuem e são. Repousa sobre nós a

pesada responsabilidade de advertir o mundo quanto ao juízo iminente. De todas as direções, de longe e de perto, ouvem-se os pedidos de auxílio. A igreja, inteiramente consagrada ao seu trabalho, deve levar a mensagem ao mundo” (*Evangelismo*, p. 16).

5. Nessa tarefa, a igreja precisa investir todos os recursos tendo em vista a natureza dessa missão e seu significado à luz do grande conflito.
6. Os tempos atuais nos fazem entender que o evangelismo eficaz é realizado por meio de estilo de vida compatível com as normas espirituais da Bíblia.
7. Para que isso aconteça torna-se necessário estabelecer pontes de conexão com as pessoas.
 - a) O cristão não é um eremita. Ele não pode viver ausente do mundo. Cristo afirmou: “Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder a cidade edificada sobre um monte; nem se acende uma candeia para colocá-la debaixo do alqueire, mas no velador, e alumia a todos os que se encontram na casa” (Mt 5:14, 15).
 - b) Ele não pode se fechar em seu mundo durante a semana com um semblante tristonho e medroso diante de seus colegas de trabalho, na universidade, no escritório e ser amistoso somente na Igreja com seus “pares iguais”. Embora alguns possam ter uma atitude como essa, dificilmente irão alcançar as pessoas com as quais passam a maior parte do tempo e deixam de cumprir o “IDE” de Jesus.

II – ESTRATÉGIAS EVANGELÍSTICAS DE AMIZADE

1. Ler 1 Coríntios 9:20-23.
2. **Passa tempo com as pessoas:** Dificilmente você poderá chegar a ser amigo de alguém se não dedicar tempo para o diálogo com essa pessoa.
3. **Ouça as pessoas:** Se você deseja ser amigo de alguém e exercer um evangelismo contínuo, “sem paredes”, deve aprender a ouvir as pessoas. Nos dias atuais, o ser humano tem necessi-

dade de alguém que o escute. O ritmo da vida moderna impede as pessoas de serem notadas e escutadas.

4. **Converse com as pessoas:** Cristo gostava de estar próximo das pessoas. Pelo diálogo, Ele conhecia suas dores, suas alegrias, os problemas que enfrentavam no dia a dia. Converse com seus colegas acerca dos temas e assuntos que são interessantes para eles. Certamente, eles têm muita coisa a dizer.
5. **Participe de uma refeição com as pessoas:** Quando estamos à mesa com alguém, há uma relação de empatia que raramente existe em outras ocasiões. Em Seu ministério, Cristo realizava o evangelismo da amizade nessas ocasiões.
6. **Tenha simpatia pelas pessoas:** Em todos os segmentos da sociedade, as pessoas vivem situações de angústia e conflito. Em circunstâncias assim, ore por elas. Em um primeiro momento, você não precisa dizer a elas que está orando em seu favor, porque isso poderá ser interpretado como proselitismo. Quando houver maior aproximação, elas estarão mais preparadas para saber que são objetos de suas orações. Diga a elas que fazia tempo você estava orando por determinada situação na vida delas.
7. **Satisfaça-lhes as necessidades:** Sempre que possível, ajude as pessoas naquilo que é importante para elas. Elas têm necessidades múltiplas: trabalho, emocionais, companheirismo, conselhos e espirituais.

CONCLUSÃO

1. Ler Mateus 9:35-38.
2. O evangelismo da amizade é um método eficaz de conduzir pessoas a Cristo.
3. Lembre-se de que todos nós somos chamados para ser evangelistas, principalmente pela amizade. ■

Mitchel Urbano é Secretário Ministerial da União Chilena

Série LOGOS

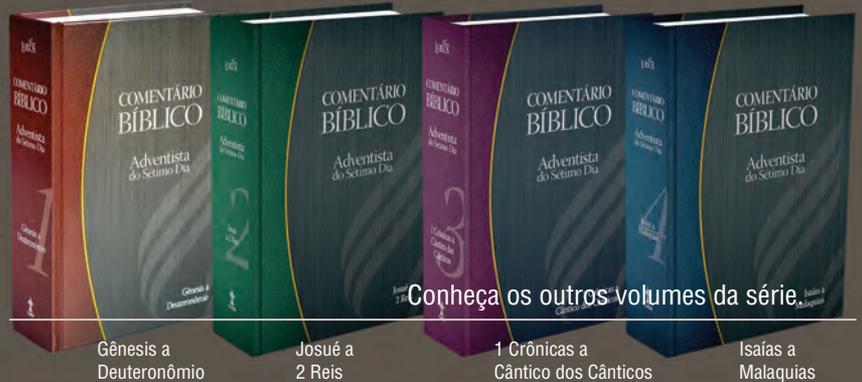
Aprofunde-se na imensidão da Palavra de Deus.

Douglas Assunção / Imagem: Fotolia



Adquira o quinto volume da coleção abordando os livros de Mateus a João.

Cada volume da *Série Logos* oferece a você uma variedade de artigos que abordam diferentes aspectos da história, arqueologia, cultura e formação do texto e do cânon das Escrituras. Mapas, diagramas e ilustrações também ajudam o leitor a visualizar e entender diversos aspectos históricos, geográficos e culturais relacionados com o texto sagrado. Outra contribuição importante desta obra consiste no material suplementar que relaciona o texto bíblico e os escritos de Ellen G. White.



Conheça os outros volumes da série

Gênesis a Deuterônimo

Josué a 2 Reis

1 Crônicas a Cântico dos Cânticos

Isaías a Malaquias

Ligue
0800-9790606*

@casapublicadora

Acesse
www.cpb.com.br

cpb.com.br/facebook

Ou dirija-se a uma das livrarias da CPB
Consulte a relação de endereços no site www.cpb.com.br

*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h.
Sexta, das 8h às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h.



Testemunho VIVO

O que o Senhor Jesus quis dizer ao afirmar: “Será pregado este evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então, virá o fim”? (Mt 24:14). É evidente que Jesus não pretendia que a tarefa fosse simplesmente concluída pelo falar, ensinar ou anunciar o evangelho. Sem dúvida, era necessário proclamar o evangelho; mas para testemunho. Muitos o aceitavam, outros não. Mas ninguém poderia negar o testemunho, a experiência de vida daqueles que, conhecendo Jesus, O aceitaram e desfrutaram de Sua amizade.

Ninguém duvida que a mensagem é extremamente importante. Mas alguma vez você já se perguntou: o que produz maior impacto nas pessoas? A mensagem ou o mensageiro? Embora a mensagem seja importante, lamentavelmente, as pessoas não irão aceitá-la se não perceberem harmonia entre ela e seu mensageiro. Imagine um jovem que está sempre mentindo e assustando as pessoas com gracejos e piadas, cujo objetivo é rir ou zombar das pessoas. Certo dia, ele sobe correndo até o quinto andar do prédio onde você está trabalhando tranquilamente e começa a gritar: “Fogo! Fogo! Fogo! O edifício está em chamas! Saiam imediatamente!” Ao ouvir-lhe as palavras, você não vê nenhum indício de fogo nem de fumaça e imagina que se trata de mais uma de suas brincadeiras de mau gosto. Embora a informação seja correta, provavelmente você não saia do lugar porque não acredita no mensageiro.

Se o mensageiro não for confiável, por mais importante e transcendental que a mensagem se demonstre ser, não será aceita. Normalmente, o ser humano acredita nos amigos porque confia neles. Porque percebe a coerência entre o que dizem e o que fazem. Porque o amigo sempre deseja o melhor para a pessoa a quem ama.

Hoje, como igreja, temos o compromisso de anunciar o evangelho pelo testemunho. A pergunta é: as pessoas que estão ao nosso redor podem confiar em nós? Elas veem coerência entre o que dizemos e o que vivemos? Somos mensageiros confiáveis? Gosto muito de refletir nas seguintes palavras: “Cristo aguarda com fremente desejo a manifestação de Si mesmo em Sua igreja. Quando o caráter de Cristo se reproduzir perfeitamente em Seu povo, então Ele virá para reclamá-los como Seus” (Ellen G. White, *Parábolas de Jesus*, p. 69).

Para podermos refletir o caráter de Jesus, devemos nos assemelhar a Ele. Para nos assemelharmos a Ele, devemos conhecê-Lo (ver Jo 17:3). Para conhecê-Lo, devemos manter comunhão com Ele. Na medida em que mantemos comunhão com Cristo, sentiremos maior necessidade de nos relacionarmos com Ele. Consequentemente, sentiremos o desejo de nos relacionarmos com aqueles por quem Ele morreu.

“Unicamente os métodos de Cristo trarão verdadeiro êxito à tarefa de se aproximar do povo. O Salvador Se mis-

turava com as pessoas como alguém que lhes desejava o bem. Ele compadecia-Se delas, atendia-lhes às necessidades e ganhava-lhes a confiança. Ordenava, então: ‘Sigam-Me!’” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 143). Este é o evangelismo pela amizade.

Um evangelista concluiu sua mensagem com um poderoso apelo. Uma senhora rica e de elevada posição social foi à frente. Pediu o microfone para proferir algumas palavras e disse: “Gostaria que vocês soubessem porque vim aqui à frente. Não foi devido às palavras do pregador, mas devido à senhorinha que se assenta ao meu lado. Ela nunca se impacienta nem profere palavras ásperas; tampouco diz algo indigno. Tenho conhecimento dos pequenos atos de amor desinteressado que adornam sua vida. No passado, eu ria de sua fé. Porém, quando minha filhinha morreu, foi essa mulher que me levou a olhar além da sepultura e a derramar minhas primeiras lágrimas de esperança. O doce magnetismo de sua vida me levou a Cristo. Desejo possuir o que a tornou tão bela.”

Quando agirmos como Jesus, ou como essa mulher, então poderemos dizer aos que nos rodeiam: Sigam-nos! ■

Carlos A. Hein

Secretário da Associação
Ministerial da Divisão
Sul-Americana



Cedida pelo autor

Conquistando amigos

Envolve-se no evangelismo da amizade e veja os milagres de Deus



Devemos estudar o método de Jesus e dele aprender. Ele Se aproximava das pessoas, manifestava sincero desejo pelo bem-estar e atendia as necessidades delas. Isso é amizade. A prática desse método tornou possível para Ele a abertura de portas para o evangelismo.

Em Sua estratégia evangelística, Cristo assumiu uma postura de proximidade com as pessoas. Por isso, Ele:

1. MISTURAVA-SE COM AS PESSOAS

No sermão do monte, Cristo disse: “Vós sois o sal da Terra” (Mt 5:13). “O sal deve ser misturado com a substância em

que é posto; é preciso que penetre a fim de conservar. Assim, é com o contato pessoal e a convivência que os homens são alcançados pelo poder salvador do evangelho” (Ellen G. White, *O Maior Discurso de Cristo*, p. 36).

O método de Cristo demonstra a necessidade de nos aproximarmos das pessoas.

Mas, Ele não fez isso apenas por fazer. “Misturava-Se como uma pessoa que lhes desejava o bem.” Alcançou homens e mulheres tendo em vista o bem que eles deviam experimentar. Eles estavam ao redor dEle e representavam a prioridade máxima de Seu ministério. De que modo Ele fez isso? Buscou acesso ao coração deles “de maneira que os fazia sentir quão perfeita era Sua identificação com os interesses e a felicidade deles” (Ellen G. White, *Evangelismo*, p. 55).

Uma forma de Jesus Se envolver com as pessoas era visitá-las em casa (ver Mc 2:1). Foi à casa de Pedro (Lc 4:38) e também não hesitou em ir à casa de Zaqueu (Lc 19:5). Quando foi convidado a uma festa de casamento (Jo 2:1, 2), Ele Se misturou com as pessoas e satisfiz uma necessidade geral, ao transformar água em vinho. Jesus Se associava com as pessoas porque as amava e tinha sincero interesse nelas.

2. COMO UMA PESSOA QUE LHES DESEJAVA O BEM

Em Seu ministério, Cristo estava em contato com as pessoas e era testemunha viva de seu drama, suas necessidades e dissabores. Como Pastor anelava pelo bem-estar do rebanho. As pessoas viam em Suas palavras a motivação correta para a vida. De Seus lábios vinham palavras de fé e esperança para as multidões.

As pessoas precisam perceber que temos interesse e nos esforçamos pelo seu bem-estar. “Palavras bondosas, proferidas com simplicidade, pequenas atenções dispensadas sem ostentação, hão de afugentar as nuvens da tentação e dúvida que se adensam por sobre a pessoa. A verdadeira e sincera expressão de simpatia cristã transmitida com simplicidade

tem poder para abrir a porta de corações que necessitam do simples e delicado toque do Espírito de Cristo” (Ellen G. White, *Testemunhos Para a Igreja*, v. 9, p. 30).

3. MANIFESTAVA SIMPATIA POR ELAS

Simpatia significa “sentir junto”. Sabemos que Ele é o Senhor de toda compaixão. Diante do leproso que Lhe suplicava cura, Ele ficou “profundamente compadecido” (Mc 1:41). Ao Se encontrar com a viúva de Naim, que pranteava o filho morto, “Se compadeceu dela” (Lc 7:13). Ao ver multidões atormentadas e desajudadas, “compadeceu-Se delas” (Mt 9:36). O simpático e compassivo coração de Cristo ansiava tornar homens e mulheres sadios e felizes.

4. MINISTRAVA-LHES ÀS NECESSIDADES

Jesus Cristo sempre encontrava as pessoas onde elas estavam. Empregava formas variadas de abordagem ao encontrar os diferentes indivíduos no lugar em que eles se encontravam com suas diferentes necessidades: alimento físico (Mt 14:15-20), cura divina (Mt 14:14), sociabilização (Jo 2:1-5), segurança emocional (Jo 4:4-12) ou genuína espiritualidade (Jo 3:1, 2). Ellen G. White escreveu: “Durante Seu ministério, Jesus dedicou mais tempo a curar os enfermos do que a pregar. Seus milagres testificavam da veracidade de Suas palavras, de que não veio para destruir, mas para salvar” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 19).

5. ORDENAVA ENTÃO: SEGUE-ME

Em primeiro lugar, Cristo ministrava às necessidades de cada pessoa; então, desafiava: “Segue-Me!” Somente de-

pois de fortalecer a amizade, o Mestre fazia o apelo final para que as pessoas O seguissem. Em outras palavras, a missão de evangelizar somente terá êxito quando a amizade sincera é colocada em prática. O evangelismo de colheita realizado com os amigos dos membros da igreja certamente terá um resultado maior e melhor.

Lembre-se: a grande colheita feita no dia de Pentecostes, quando cerca de três mil pessoas foram batizadas em um só dia, somente foi possível, depois de um pouco mais de três anos de preparação e amizade de Jesus e Seus discípulos.

Prezado ancião, crie oportunidades para ajudar sua igreja a conduzir pessoas a Cristo. Diariamente, nos deparamos com ótimas oportunidades para evangelizar. Tudo o que precisamos fazer é nos manter atentos e orar, a fim de podermos percebê-las e aproveitá-las.

Ellen G. White afirma: “Irmãos e irmãs, dediquem-se ao Senhor para o serviço. Não permitam que passe oportunidade alguma sem ser aproveitada. Visitem os doentes e sofredores, e manifestem bondoso interesse. Se possível, façam alguma coisa para cercá-los de mais conforto. Poderão assim conquistar-lhes o coração, e dizer uma palavra em favor de Cristo. Somente a eternidade poderá revelar todo o alcance dessa atividade. Outros ramos de utilidade se abrirão perante os que estão dispostos a cumprir o dever que lhes fica mais perto” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 9, p. 36).

Envolva-se no evangelismo da amizade e veja os milagres de Deus. Afinal, não basta ser adventista, tem que ser evangelista. ■

Luiz Gonçalves

Evangelista da Divisão Sul-Americana



Cedida pelo autor

As dimensões da comunhão

Andar diariamente com Deus fortalece os laços da verdadeira amizade

O tema da comunhão e da amizade está intrinsecamente relacionado. Se uma é superficial, consequentemente os resultados serão manifestados na outra. E, como são cruciais para uma vida cristã saudável, é relevante a busca de novos conhecimentos sobre elas.

Com um colorido especial, o conceito de amizade aparece em diversos ramos do saber e parece conduzir as pessoas para uma realidade inteiramente utópica no terreno prático. Comumente, falta poder ao ser humano para viver as virtudes inerentes às definições do termo. Para que seja autêntica, a amizade precisa de uma base que transcenda as relações interpessoais.

A comunhão é o alicerce que fundamenta a verdadeira amizade. Em razão

das necessidades sociais, psíquicas e espirituais é necessário que essa base seja confiável. O exemplo de comunhão e amizade dado por Cristo é o caminho seguro para uma vida significativa.

CONCEITO DE AMIZADE

O relacionamento e o companheirismo são fatores importantíssimos para melhor qualidade de vida. Por se tratar de experiência essencial para a humanidade, a literatura secular especializada tem dedicado espaço considerável para o tema. Considere os seguintes exemplos:

Para os filósofos gregos, o conceito de amizade estava ligado ao termo *Philia*. Segundo Heródoto (século V a. C.), *Philia* devia reger as relações sociais construídas na convivência com as pessoas no espaço privado doméstico e no espaço

público. Para Aristóteles (384-322 a. C.), a amizade era a essência da ética e somente as pessoas boas e virtuosas poderiam vivenciar uma amizade plena.

Nos campos antropológico e sociológico, a amizade está fundamentada em afinidade, apoio, empatia e percepção do outro, que se constituem nos pilares de uma boa amizade. Nesse contexto, esses elementos são fundamentais para a autoestima. Pelas redes sociais e outras mídias, pode-se notar um farto material nessa direção. Na perspectiva psicológica, a amizade ultrapassa barreiras sociais, enriquece as pessoas com a aceitação mútua das virtudes e defeitos e o compartilhamento das responsabilidades num ambiente de comunicação sincera.

Mas onde está o problema? O âmago da questão reside no homem que o

salmista descreve: “Eu nasci na iniquidade e em pecado me concebeu minha mãe” (Sl 51: 5). O contexto dessas palavras deixa claro como é a natureza humana. Adultério, egoísmo, inveja, são elementos próprios da natureza corrompida pelo pecado. O apóstolo Paulo afirmou: “Eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem nenhum, pois o querer o bem está em mim; não, porém, o efetua-lo” (Rm 7:18).

Para reverter esse quadro, a única esperança é fazer morrer diariamente, pelo poder de Deus, a natureza terrena e viver para Cristo em comunhão cada dia (Rm 6:3-6). Paulo falou do processo realizado ao descrever: “Logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que agora tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a Si mesmo Se entregou por mim” (Gl 2:20). A comunhão permanente com Cristo proporciona base sólida para a verdadeira amizade.

COMUNHÃO: BASE DA AMIZADE

No Antigo Testamento, o princípio da comunhão foi estabelecido no Jardim de Éden. Ali, diariamente, o homem se relacionava com Deus (ver Gn 1:27, 28; 3:8). Deus estabeleceu íntima relação com o ser humano. Provisoriamente, o pecado quebrou a intensidade desse relacionamento, mas o Criador não abandonou Suas criaturas depois dessa tragédia. Ele Se manifestou como o Cordeiro que tira o pecado do mundo e criou todas as condições para que o homem retornasse ao seu estado original (Gn 1:26-27; 3:8; 3:15 e Jo 1:36).

Tão forte era o laço de amizade que Deus, o Soberano e Criador de todas as coisas, decidiu habitar no meio do povo. “E Me farão um santuário, para que Eu possa habitar no meio deles” (Êx 25:8). O profeta Isaías descreve outra ação ainda mais crucial no processo do relacionamento de Deus com Seus filhos. “Assim

diz o Alto, o Sublime, que habita a eternidade, o qual tem o nome de Santo: Habito no alto e santo lugar, mas habito também com o contrito e abatido de espírito, para vivificar o espírito dos abatidos e vivificar o coração dos contritos” (Is 57:15.)

Segundo Georg Fohrer, essa combinação de soberania divina e comunhão com o homem se constitui no núcleo central da fé e da teologia do Antigo Testamento. A comunhão entre Deus e o homem era caracterizada por expressões de parentesco, e envolvia uma relação de vida: (Am 7:8 e 15; Is 1: 2; 5:1-7; 30:9; Os 11:1).

A comunhão no Novo Testamento expressa formas diferentes de participação nas relações vertical e horizontal. Ela está ligada à espiritualidade nos aspectos internos e externos. O homem se relaciona com Deus e com o próximo. O contexto vai determinar a natureza da comunhão.¹

O EXEMPLO DE CRISTO

Marcos relata que Jesus “tendo-Se levantado alta madrugada, saiu, foi para um lugar deserto e ali orava” (Mc 1:35). “Depois de passar horas com Deus, apresentava-Se manhã após manhã para comunicar aos homens a luz do Céu. Cotidianamente, recebia novo batismo do Espírito Santo. Nas primeiras horas do novo dia, o Senhor O despertava de Seu repouso, e Sua alma e lábios eram ungidos de graça para que a pudesse transmitir a outros.”² Spence-Jones afirma: que nesse evento habitual Ele oferecia as primícias da manhã para o Pai.³

Ungido a cada manhã pelo Espírito, Jesus Se dirigia a cada ser humano, consciente de que a prática da comunhão em suas múltiplas aplicações é essencial para a vida espiritual do homem. Era uma questão de sobrevivência. Afinal, sem essa comunhão diária, o homem envolto na solidão, desvalorização, rejeição, isolamento e abandono, não tem esperan-

ça. Ele Se aproximava das pessoas nessa condição e lhes oferecia companheirismo, valorização, aceitação, integração e intimidade.⁴

Cristo viveu plenamente o sentido da *koinonia* (comunhão) e mostrou que é impossível ter um relacionamento profundo com o Pai e não exteriorizar essa realidade ao próximo. O exemplo dele deve ser a marca de todo discípulo. “Unicamente os métodos de Cristo trarão verdadeiro êxito no aproximar-se do povo. O Salvador misturava-Se com os homens como uma pessoa que lhes desejava o bem. Manifestava simpatia por eles, ministrava-lhes às necessidades e granjeava-lhes a confiança. Ordenava então: ‘Sigam-Me.’”⁵

Este é o nosso desafio: Fazer o que Ele fez onde estamos, porque vivemos no contexto da comunhão, do relacionamento e da missão. Que a imagem de Cristo como o Salvador de todos seja vista em nós. ■

Referências

1. John William McGarvey, *A Commentary on Acts of Apostles*, p. 46.
2. Ellen G. White, *Parábolas de Jesus*, p. 139.
3. Spence-Jones, *Pulpit Commentary*, v. 1, p. 6.
4. Joseph C. Aldrich, *Amizade: a Chave para a Evangelização*, p. 85.
5. Ellen G. White, *A Ciência do Bom Viver*, p. 143.

Miguel Pinheiro Costa

Diretor de Mordomia Cristã na Divisão Sul-Americana



Ouvindo as pessoas

Em meio às tormentas da vida, o aconselhamento cristão proporciona fé e esperança



O aconselhamento é uma das responsabilidades que acompanha o trabalho do líder na igreja local. O desenvolvimento de um ministério de aconselhamento é chave poderosa para influenciar e ajudar as pessoas que necessitam de orientação para o dia a dia e assistência espiritual. Isso ajuda a construir uma ponte de contato entre a igreja e as pessoas.

FUNDAMENTOS IMPORTANTES

O ministério de aconselhamento na igreja precisa ser exercido com base sólida. A Bíblia proporciona conselhos e orientações inspiradas a ser dados àqueles que buscam orientação em meio aos dilemas da vida. O patriarca Jó afirmou: “Com Deus está a força; Ele tem conselho e entendimento” (Jó 12:13). A Palavra de Deus contém mensagens de instrução e conselho que auxiliam as pessoas no momento de uma decisão importante na vida.

Textos bíblicos demonstram sua superioridade em sabedoria e conhe-

cimento que estabelecem diretrizes no ato de aconselhar: Deus é soberano em Sua sabedoria (ver 1Co 3:19); a Palavra de Deus é viva e eficaz (ver Hb 4:12); o Espírito de Deus é o único agente capaz de recuperar e regenerar (ver Ef 5:18, 19); todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento se encontram na pessoa de Cristo (Cl 2:3).

A Bíblia conclama os conselheiros humanos a ser francos, amorosos e humildes com relação às próprias falhas. Eles devem ser instrumentos, isto é, pessoas que estejam constantemente sob a coordenação do Espírito Santo. O aconselhamento bíblico é a confrontação que leva o aconselhando a ter consciência de que Deus tem alto e santo propósito para sua vida, e que isso envolve atitudes, crenças, comportamentos, motivações, decisões e outros aspectos.

O aconselhamento é parte integrante do ministério de discipulado. Implicitamente, o ato de aconselhar é parte integrante dos dons espirituais da igreja (ver

1Co 12:4-7; Ef 4:12, 13). Salomão escreveu: “Onde não há conselho fracassam os projetos, mas com os muitos conselheiros há bom êxito” (Pv 15:22).

No local de trabalho ou estudos, a boa amizade pode ser desenvolvida por meio do ato de aconselhar. Isso não implica em invasão de privacidade, mas na condução de alguém para visualizar outros aspectos de seu problema e, finalmente, encontrar uma saída para a situação. Estudos comprovam que muitas pessoas buscaram uma igreja em razão de aconselhamento que tiveram com amigos e pessoas espirituais.

A igreja local deve encorajar sua liderança a cuidar de seus membros por meio de aconselhamento eficaz. O cotidiano da igreja, principalmente nos grandes centros, dá testemunho da necessidade de orientação e assistência espiritual às pessoas. Ellen G. White escreveu: “Ensinem o povo a buscar individualmente a Deus quanto à guia, ao estudar as Escrituras, e aconselhar-se uns com os

outros, humildemente, com oração, e com fé viva" (*Mensagens Escolhidas*, v. 2, 97). O apóstolo Paulo fez uma inspiradora recomendação: "Habite ricamente em vocês a palavra de Cristo; ensinem e aconselhem-se uns aos outros com toda a sabedoria, e cantem salmos, hinos e cânticos espirituais com gratidão a Deus em seu coração" (Cl 3:16).

No ato de aconselhar, a pessoa deve ser vista como um todo e não apenas como fragmentação de um problema. O conselheiro precisa concentrar suas atividades na pessoa não apenas nos problemas. As pessoas precisam saber que são objetos de respeito e consideração em todo o processo de aconselhamento.

A DINÂMICA DO ACONSELHAMENTO

O ato de aconselhar alguém requer uma postura criteriosa de quem exerce esse ministério na igreja local. Lembre-se o conselheiro de que ele está lidando com seres humanos marcados por necessidades físicas e espirituais. Ellen G. White escreveu: "Grande tato e sabedoria são necessários no trabalho de ganhar as pessoas. O Salvador nunca suprimiu a verdade, mas proferiu-a sempre com amor. Em Suas relações com outros, exercia o máximo tato, e era sempre bondoso e cheio de cuidado. Nunca foi rude, nunca proferiu desnecessariamente uma palavra severa, não ocasionou jamais uma dor desnecessária a uma pessoa sensível. Não censurava a fraqueza humana. Denunciava destemidamente a hipocrisia, a incredulidade, e a iniquidade, mas havia lágrimas em Sua voz ao proferir Suas esmagadoras repreensões. Nunca tornava a verdade cruel, porém manifestava profunda ternura pela humanidade. Toda pessoa era preciosa aos Seus olhos. Conduzia-Se com divina dignidade; inclinava-Se, todavia, com a mais terna compaixão e respeito para todo membro da família de Deus. Via em todos, aqueles a quem tinha a missão de salvar" (*Obreiros Evangélicos*, p. 117).

Saber ouvir

Aconselhar é antes de tudo ouvir. O silêncio também comunica muitas coisas. Aja devagar e ouça mais do que fale. Quando a pessoa fala, ela organiza seus pensamentos e começa a enxergar as coisas de outra forma.

Você precisa saber ouvir para que o aconselhando consiga também se ouvir.

Como ouvir

Observe a linguagem corporal. O corpo também fala. Especialistas separam a linguagem verbal da não-verbal em percentuais da comunicação. Segundo eles, 93% da linguagem é não-verbal e 7% é verbal. A postura física diz muito a respeito da situação que a envolve. Descubra o que a pessoa sente você poderá ajudá-la de maneira mais eficaz.

A voz é outro fator importante a ser percebido no aconselhando. Especialistas separam em tonalidade as vozes e seus significados emocionais.

Analise o tom de voz. As emoções também são externadas através da voz. Como por exemplo: voz alta em socos (raiva), voz suave e hesitante (mágoa), voz áspera e monótona (amargura), voz vacilante (a pessoa se sente confusa).

Ouçá atentamente a mensagem escondida nas palavras: quando você estiver aconselhando não se permita desviar a atenção. Olhe para a pessoa e se concentre no assunto. Às vezes, o que a pessoa diz não é necessariamente o que gostaria de dizer. Por exemplo: Quando um adolescente diz que odeia matemática, poderá estar dizendo: Eu estou com medo de fracassar na prova de matemática. Quando o marido ou a esposa diz: Acho que vou deixar meu emprego, poderá querer ouvir referências que falem de sua competência no trabalho.

Permita que o aconselhado fale e se expresse. Contenha as emoções. Não se assuste nem fique escandalizado diante do que está ouvindo, mesmo que seja

algo grave. Procure ser natural, demonstrando calma e tranquilidade.

Saber o que falar

Não faça um sermão moralista para o aconselhado devido a algum erro que ele ou ela tenha cometido. Quem lhe procurou o fez porque precisava de ajuda e a sua função agora é ajudá-la. Um princípio importante é que devemos dar às pessoas aquilo que elas estão buscando conosco. Conforte quem precisa de conforto, ajude quem precisa de ajuda. Ame a pessoa incondicionalmente. O jovem rico foi até Jesus e a Bíblia nos diz que Jesus o amou e disse que somente lhe faltava uma coisa (ver Mc 10:17-22).

Incentive o diálogo interior. Faça com que a pessoa sempre busque a ajuda e o apoio primeiramente em Deus. Confirme o valor pessoal do aconselhado. Fale das qualidades da pessoa, pois assim você estará ajudando-a a reconstruir sua autoestima. Conserve a confidencialidade. Uma forma de demonstrar respeito ao aconselhado é proteger sua reputação tanto quanto possível. A confiança é fator essencial na construção de um relacionamento de confiança entre aconselhado e conselheiro.

Lembre-se de que o ato de aconselhar deve proporcionar esperança na vida das pessoas. Se desejamos ajudá-las, é fundamental que a esperança seja elemento operante. As pessoas precisam entender que há esperança para elas em meios às tormentas da vida. A esperança não pode ser subestimada. "Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, segundo Sua muita misericórdia, nos regenerou para uma viva esperança..." (1Pe 1:3). ■

Rafael Rossi

Diretor de Comunicação da
Divisão Sul-Americana

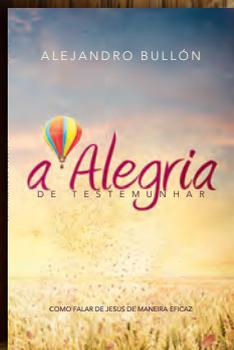


Divisão CSA

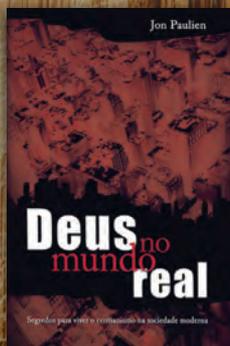
DICAS DE

Leitura

IMAGEM: FOTOLIA



A *Alegria de Testemunhar* recupera o antigo método bíblico do crescimento espiritual, a fim de que cada cristão o aplique em sua vida como parte da igreja de Deus.



Num mundo em que o computador e a internet mudaram fundamentalmente a maneira como as pessoas pensam e vivem, a mensagem do evangelho ainda é relevante? O que significa orar num mundo computadorizado? Descubra segredos para viver o cristianismo na sociedade moderna.



Jesus é a "pessoa" original dos seres humanos. Ele os criou, tornou-Se um deles, morreu por eles, e não pode ficar sem eles. Assim, alegre-se ao reconsiderar o modo como Jesus tratou os pecadores, líderes religiosos, as pessoas comuns e outros. E ao ler, aprenda outra vez como Ele Se sente em relação a você.



Mais do que meras histórias, os relatos apresentados neste livro são testemunhos do grande amor de Deus.

Ligue
0800-9790606*

Acesse
www.cpb.com.br

Faça seu pedido no
SELS de sua Associação

Ou dirija-se a uma
das livrarias da CPB

 @casapublicadora

 [cpb.com.br/facebook](https://www.facebook.com/cpb.com.br)

*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h
Sexta, das 8h às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h.



Abraço que salva

Atitudes simples mudam significativamente a vida das pessoas



Uma ideia aparentemente sem sentido se transformou na campanha do “Abraço Grátis” ao redor do mundo. Essa campanha teve início em 2004, com um jovem australiano conhecido pelo pseudônimo de “Juan Mann”. O objetivo dele era abraçar pessoas na Pitt

Street Mall, uma rua da cidade de Sidney, Austrália, apenas para alegrá-las e incentivá-las a fazer o mesmo com os outros.

A CAMPANHA DO ABRAÇO

A polícia e o conselho da cidade, preocupados com a movimentação nas ruas,

tentaram proibir a campanha sob a alegação de que alguém poderia se machucar e processar a prefeitura. Após conseguir dez mil assinaturas, Juan Mann e seus amigos entraram com uma petição e foram autorizados a continuar distribuindo abraços de graça. Depois de certo tempo, a cam-

© gpalmer | Fotolia

panha do abraço grátis em lugares públicos foi cruzando fronteiras e envolvendo milhões de pessoas ao redor do mundo.

Por que a ideia impactou milhões de pessoas e ainda hoje causa reações positivas? O que faz com que alguém se deixe abraçado por um estranho? A resposta está nas necessidades emocionais das pessoas. Indistintamente, todos desejam aceitação, amor e apreço. Sentir-se bem-vindo em um novo lugar quebra a insegurança e gera o conforto que só o sentimento de pertencer pode dar. Ainda não há palavra que defina exatamente a emoção que um simples abraço proporciona. Tudo que se sabe é que um abraço faz muito bem para a saúde do corpo e da alma, e alcança nossos sentimentos mais íntimos, muito raramente atingidos por palavra.

Um abraço transmite segurança nos momentos difíceis em que estamos vulneráveis a sentimentos tristes e estressantes. Ele proporciona aquela sensação de proteção e certeza ao desenvolver em nós confiança, e estreitando relações que fazem bem à nossa autoestima. Ele enriquece quem recebe sem empobrecer quem o dá. Serve para confortar, demonstrar afeto ou simplesmente matar a saudade. Estudos neurológicos revelam que o abraço faz com que o cérebro libere dopamina e serotonina, que são os hormônios do prazer.

A ATITUDE DA IGREJA

Impulsionadas pelo ritmo da modernidade, as pessoas correm intensamente para satisfazer seus interesses, mas ao mesmo tempo carecem ansiosamente de um “abraço grátis”. Diante



Wiliane Steiner Marroni

Diretora do Ministério da Mulher e AFAM da Divisão Sul-Americana

disso, que atitudes a Igreja deve tomar ao receber aqueles que vêm ao templo para adorar a Deus. Na vida diária de Jesus, alguns gestos tinham presença marcante: alegria, sorriso franco, simpatia, um abraço e um olhar afetuoso. Devemos viver como Ele viveu. O resultado de Sua missão de salvação foi que ninguém cuja vida Ele tocou permaneceu o mesmo. Gestos como esses demonstram aceitação e trazem conforto e alegria às pessoas que, ao visitarem uma igreja, procuram preencher algum vazio familiar ou espiritual, ou simplesmente buscam fazer amigos.

Nesse contexto a igreja desempenha papel importantíssimo: “Quando chegaram a Jerusalém, foram recebidos pela igreja...” (At 15:4). A prática da hospitalidade precisa ser mais real na igreja: “Tendo nós chegado a Jerusalém, os irmãos nos receberam com alegria” (At 21:17). A igreja é o lugar em que podemos viver a amizade cristã. Somos a família de Deus e ali convivemos como irmãos, na casa do Pai. Ali, sem julgamentos, críticas, discriminações ou condenações, mas vivendo a prática do evangelho, podemos encontrar pessoas diferentes com as quais se pode conviver como se tivessem laços parentescos.

Como igreja, precisamos refletir sobre alguns assuntos: Diariamente, prega-

mos sermões para os que estão ao nosso redor. Que tipo de sermão nossa vida tem pregado? De que forma estamos tratando as pessoas no ambiente sagrado de nossas congregações? O que esperar de uma comunidade espiritual que deve representar o caráter de Cristo nesta Terra? “Se nos humilhássemos perante Deus, e fôssemos bondosos, corteses, compassivos e piedosos, haveria uma centena de conversões à verdade onde agora há apenas uma” (Ellen G. White, *Beneficência Social*, p. 86).

Atitudes aparentemente simples, se realizadas com amor e determinação, proporcionam mudanças significativas na vida das pessoas, como aconteceu com aquelas que receberam o “abraço grátis”. Nem sempre é fácil quebrar paradigmas, mas devemos buscar aquilo que acreditamos ser o ideal. Barreiras entre as diferenças individuais serão quebradas e em seu lugar surgirão sentimentos de cuidado, proteção e carinho.

Viver o amor de Cristo por palavras, e acima de tudo, por atos em nossos relacionamentos resulta em atitudes que glorificam a Deus (ver Mt 5:16) e salvam pessoas. “O cristão bondoso, cortês é o mais poderoso argumento que se possa apresentar em favor do cristianismo” (Ellen G. White, *Mente, Caráter e Personalidade*, v. 2, p. 617). ■

ATITUDES AMÁVEIS DE UMA IGREJA QUE ABRAÇA:

- 1 - Aproxime-se. Sorria!
- 2 - Cumprimente com alegria.
- 3 - Abra os braços e o coração.
- 4 - Esteja disponível.
- 5 - Ofereça ajuda.
- 6 - Compartilhe a Lição, hinário, Bíblia, etc.
- 7 - Respeite a privacidade, os valores individuais e as diferenças religiosas.
- 8 - Cuide com carinho.
- 9 - Trate a todos como gostaria de ser tratado.
- 10 - Acompanhe a pessoa até a saída do templo.
- 11 - Convide a pessoa para um novo encontro.

Discípulos e amigos

Cristo nos chama para o discipulado e isso inclui sincera amizade com as pessoas



Michael Greenberg viveu na cidade de Nova York. Todos os dias ele caminhava rapidamente para o trabalho como outras pessoas da cidade. Ele olhava para baixo e não observava as pessoas na rua. Certa manhã de inverno, Michael se atrasou para o trabalho. Apressado, correu rapidamente e, sem perceber, se chocou com um homem na esquina. O homem caiu e Michael procurou ajudá-lo. O homem idoso não tinha roupas quentes e suas mãos estavam geladas.

Rapidamente, Michael tirou as luvas e as deu para o homem que, admirado, as recebeu. Ele pôs as luvas nas mãos e sorriu discretamente enquanto ouvia Michael lhe dizer adeus e continuar sua jornada para o trabalho. Naquela noite, a temperatura caiu bastante. Michael não tinha luvas e suas mãos estavam frias. Ele olhou para a rua e viu muitas pessoas

que também não tinham luvas. Elas dormiam nas ruas; não tinham teto para se abrigarem. Michael queria ajudá-las, mas o que poderia ele fazer? Ele foi a uma loja e comprou alguns pares de luvas.

Na manhã seguinte, ele viu uma mulher sem luvas e, sem perder tempo, abriu a sacola e tirou um par de luvas. A princípio, a mulher recusou, pois não tinha dinheiro para pagar. No entanto, Michael pôs as luvas nas mãos dela. Aquela mulher tinha duas crianças com ela que também receberam luvas de Michael. As luvas eram muito grandes, mas as crianças ficaram felizes com elas. Naquela tarde, Michael comprou mais luvas para homens, mulheres e crianças. No dia seguinte, ele continuou distribuindo luvas e não parou mais de praticar essa ação durante os períodos de inverno.

Os mendigos logo o conheceram melhor e o chamaram de “Luvas” Greenberg.

“Venha aqui Luvas”, eles diziam. Desde então, por mais de 25 anos, Michael deu luvas para as pessoas pobres em Nova York. Um par de luvas é uma coisa pequena, mas faz diferença para as pessoas em Nova York durante o inverno.

Vivemos neste mundo dominado pela indiferença e, às vezes, é necessário esbarrar nas pessoas para notar que elas precisam de nossa empatia, atenção e auxílio. Dar luvas ou alguma outra coisa que ajude alguém é uma demonstração de solidariedade. Entretanto, aquelas pessoas ganharam mais do que isso: elas receberam a amizade de Michael Greenberg. Discípulos autênticos de Cristo precisam se aproximar das pessoas e demonstrar-lhes o valor da amizade sincera.

Cristo expressou a importância da verdadeira amizade quando disse aos Seus discípulos: “... tenho-vos chamado

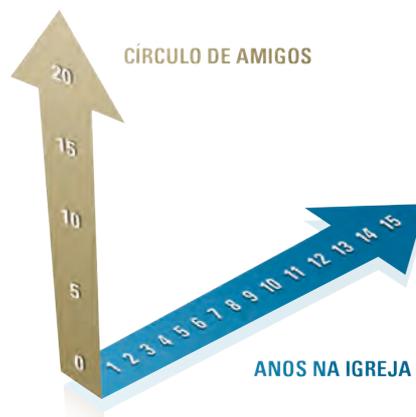
amigos, porque tudo quanto ouvi de Meu Pai vos tenho feito conhecer” (Jo 15:16). Ele se relacionou com Seus apóstolos de tal maneira que entre eles não havia segredos. A eles foi revelado tudo o que era necessário para salvação e crescimento espiritual. Amizade e relacionamento são marcas indelévels no ministério e liderança de Cristo. Agindo dessa forma, Ele estava deixando um legado para os cristãos de todas as épocas.

Cristianismo é relacionamento. Talvez por isso, encontramos 52 mandamentos recíprocos na Bíblia: os mandamentos dos “uns aos outros”. Como igreja, necessitamos mais do que um corpo de crenças doutrinárias. Precisamos de relacionamentos genuínos que nos proporcionem crescimento na fé e experiência nos valores espirituais do Reino de Deus. Há, pelo menos, cinco razões pelas quais devemos ser intencionais e investir em amizades como fruto de relacionamentos autênticos:

1. Seguir o exemplo de Jesus. Ele demonstrou o valor de uma amizade sincera quando deu Sua vida em favor dos Seus amigos. (Ver Jo 15:13)

2. Sair da zona de conforto (estagnação missionária). Um dos maiores perigos da vida cristã é entrar na zona da acomodação espiritual. Poderíamos chamar de “Síndrome de Laodiceia”, que é a sensação de estar rico e abastado sem ter falta de nada (ver Ap 3:17). Essa enfermidade espiritual leva a pessoa a perder a visão da “Grande Comissão” (Mt 28, 19 e 20) e olhar apenas para si mesma. É a perda do senso de urgência e paixão pelos perdidos. Em seu livro *“Simplesmente acercate a ellos”* (Simples-

mente se aproxime deles), Bill Hybels apresenta um quadro do que acontece com os cristãos e seu círculo de amigos à medida que os anos passam. Observe:



3. Convívio social confiável. Recentemente, uma pesquisa feita no Brasil indicou que 60% dos entrevistados apontaram o convívio social com familiares e amigos como um dos fatores que mais os aproxima da felicidade. Elementos como qualidade de vida, suficiência material, profissão, estudos e outros tiveram menos destaque quando associados à felicidade dos entrevistados.²

4. Relacionamento encorajador. A Bíblia registra inúmeros exemplos de pessoas que caminharam juntas numa experiência discipuladora: Moisés e Josué, Elias e Eliseu, Davi e Jônatas e tantos outros. Contudo, um dos exemplos mais significativos é o de Paulo e Timóteo. Paulo estava preso em Roma quando escreveu sua segunda carta ao jovem ministro. Ele queria animá-lo em seu trabalho ministerial, mas também expressou seu desejo de que Timóteo fosse logo a Roma para levar-lhe o consolo da sua companhia (ver 2Tm 1:4; 4:9, 21). “Desde sua conversão, Timóteo havia tomado parte nos trabalhos e sofrimentos de Paulo e a amizade entre os dois crescera cada vez mais robusta, profunda e sagrada, a ponto de se tornar Timóteo para o idoso e esgotado apóstolo, tudo que um filho possa ser para um amado e honrado pai. Não é de estranhar que em sua solidão Paulo almejasse

vê-lo” (Ellen G. White, *Atos dos Apóstolos*, p. 489, 490) Esse relacionamento amigo foi a chave para a reprodução do ministério do apóstolo Paulo na vida de Timóteo.

5. Evangelismo relacional. Nas Escrituras, há diferentes exemplos de amigos conduzindo amigos para Deus. Foi assim que Felipe chamou Natanael para conhecer o Messias (Jo 1:45-48). Foi dessa maneira que Levi Mateus chamou seus amigos para um banquete, a fim de que pudessem ouvir Jesus (ver Lc 5:9). O fator amizade é essencial na tarefa da evangelização. Um estudo realizado pelo *Evangelical Alliance* e divulgado pela *Christian Today*, indicou que a maioria dos cristãos acredita que compartilhar a fé com os amigos é o método mais eficaz de evangelismo. Dos pesquisados, 50% disseram que suas ações seriam a melhor forma de falar de Jesus, e não suas palavras. E 80% disseram que a intimidade de um grupo de amigos era um lugar mais seguro e eficaz para compartilhar suas crenças.³

Deus nos chama para que sejamos discípulos autênticos e isso inclui nossa sincera amizade com as pessoas. Antes de pensar em fazer um prosélito, é preciso fazer um amigo, pois “muitos anseiam intensamente por amizade e simpatia. Devemos ser abnegados, procurando sempre oportunidades, mesmo nas pequenas coisas, para mostrar gratidão pelos favores que temos recebido” (Ellen G. White, *O Lar Adventista*, p. 428).

Faça amigos para Deus e muitas pessoas serão transformadas. Acredite! ■

Referências

1. Bill Hybels. *Simplesmente acercate a ellos*, p. 72
2. <http://www.akatu.org.br/Temas/Consumo-Consciente/Posts/Brasileiro-associa-felicidade-mais-a-bem-estar-do-que-a-posse-de-bens-indica-pesquisado-Akatu>
3. <http://www.christiantoday.com/article/christians-prefer-friendship-evangelism/31156.htm>



Everon Donato

Diretor do Ministério Pessoal da Divisão Sul-Americana

Amizade versus Apostasia

Bons relacionamentos são essenciais para a permanência dos novos conversos na igreja



Certa vez, eu quis visitar com a família o castelo da rainha da Inglaterra em Windsor. A única maneira de vê-lo seria assistir a um serviço religioso. Ao entrarmos, fomos transportados no tempo para o século XVI. Cantos gregorianos, coral de meninos, inglês arcaico, rituais antigos. As cadeiras em que sentamos eram de famílias aristocráticas do passado. Embora turística, minha visita foi uma experiência marcante. Pessoalmente, eu nunca buscava aquela igreja para preencher minha falta de Deus. Por quê? Aquela realidade era tão distante da minha, que não fazia sentido.

Nos últimos 30 anos, o Brasil testemunhou mudanças culturais significativas. Saímos da ditadura militar, adentramos a revolução eletrônica, a Internet. Enfim, tudo mudou. Muitas coisas que faziam sentido no passado, hoje, não fazem mais. Muitas vezes, conservamos na igreja rotinas e linguagem que fazem sentido para nós que estamos ali há anos. É possível que os novos na fé necessitem

levar mais tempo para entender a dinâmica da igreja atualmente.

POR QUE ELES DEIXAM A IGREJA?

Quando uma pessoa se torna membro da igreja e passa a viver uma nova realidade social, a quantidade de informações novas que ela encontra na igreja a sobrecarrega. Mark Finley chama isto de “fricção cognitiva”.¹ Quando muitas coisas não fazem sentido, a pessoa fica confusa, não consegue assimilar tudo e acaba deixando a igreja, pois esta não foi relevante para ela.

Se a igreja estiver disposta a explicar o que faz, oferecer relacionamentos significativos e, através deles, proporcionar os estímulos adequados para seu crescimento espiritual, o novo converso não medirá esforços para estar sempre presente. Estudos indicam que 82% dos que deixam de frequentar a igreja, o fazem no primeiro ano depois do batismo. Eles saem principalmente pelos seguintes motivos: 55% por falta de aprofundamento na Bíblia; 46% pela falta de amigos na

igreja.² Pesquisas mostram que quando a instrução bíblica é dada num processo de amizade, cerca de 91% permanecerão na igreja.

O Pastor Pires diz que 39,3% dos interessados têm seu primeiro contato com a igreja pela influência de amigos e 50,6% por parentes (total 89,9%). Nesse estudo descobriu-se que ficam na igreja numa proporção de 61,1% “pela verdade e beleza da mensagem”.³ Diante desse quadro, fica evidente que o ensino da Bíblia com profundidade e a sociabilidade cristã (clima de amizade) que devem predominar entre os membros, poderão contribuir para que o índice de evasão de membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil seja reduzido.⁴

O PODER DA AMIZADE

Os interessados testam a religião que lhes é ensinada pelo relacionamento que experimentam no processo de doutrinação e convivência com as pessoas que professam aquela religião. À medida que confiam nelas, abrem o coração, compar-

tilham sua vida e recebem, de bom grado, a doutrina bíblica. A mensagem vai se aprofundando em sua vida à medida que a amizade se desenvolve. Ellen G. White escreveu: “O amor é a chave que abre os corações” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 3, p. 535).

A genuína amizade é a avenida pela qual o conhecimento bíblico alcança o coração e transforma as pessoas. Relacionamentos profundos realçam o sentido daquilo que está sendo explicado e o torna em realidade prática. Hendricks afirma: “Transferir conhecimento de intelecto para intelecto é simples. Fazer esse trajeto pela via do coração é muito mais compensador [e] opera transformação de vida.”⁵

Em se tratando de religião, a superficialidade, conceitos teóricos e meras palavras não alcançam as pessoas (ver 1Jo 3:18). Elas desejam algo que lhes proporcione mudança em seu estilo de vida. Portanto, relacionamentos significativos são essenciais para que a mensagem alcance o coração do interessado que por sua vez precisa ver de forma exemplificada o poder transformador de Deus na vida de seu instrutor.

TEOLOGIA E SOCIOLOGIA

É fácil dar um estudo bíblico de 40 minutos por semana e não desenvolver amizade com a pessoa. Como igreja e indivíduos, fomos chamados a andar a segunda milha. Fomos chamados a apresentar o poder de Deus (ver 1Co 2:4-5) e o amor que nos constrange (ver 2Co 5:14). É essencial, principalmente no tempo do fim, que manifestemos interesse nas pessoas e suas necessidades, quando lhes ministramos os ensinamentos bíblicos.



Berndt Wolter

Professor de Teologia no UNASP Campus de Engenheiro Coelho, SP

Quando o interessado vê em seu amigo e instrutor bíblico um modelo de vida espiritual, ele aceita os ensinamentos que lhe estão sendo ministrados e manifesta o desejo de ser batizado. Entretanto, esse novo convertido precisa de alguém com quem possa compartilhar as lutas e dificuldades em seu novo estilo de vida com Cristo e Sua igreja. O pastor Erton Köhler, líder da igreja na América do Sul, afirmou: “Batizar pessoas não é tudo.”⁶ Por isso, necessitamos desenvolver a paciência de Cristo. Por três anos e meio, Ele instruiu doze alunos improváveis para Sua obra. Precisamos levar as pessoas não apenas ao batismo, mas à maturidade em Cristo (ver Ef 4:11-16). Desta forma, estaremos

1. A habilidade de se relacionar com Deus, consigo mesmo e com o próximo em amor (ver Mc 12:30-31), ainda que sob pressão e circunstâncias adversas (ver Mt 5:39-40).

2. Disposição de servir a Deus e ao próximo de acordo com os dons espirituais (ver 1Co 12:4-11).

3. Obediência crescente à Palavra (ver Ef 4:15).

O foco deve estar mais no processo do que no resultado. O processo é simples, a persistência é imprescindível e o fruto é promissor.

A figura abaixo descreve as etapas sugestivas para o desenvolvimento da maturidade cristã dos novos convertidos. ■



não apenas ajudando-as a permanecer na igreja, mas ao amadurecer, elas se tornam multiplicadoras de discípulos.

MATURIDADE EM CRISTO

Levar o novo convertido à maturidade em Cristo deve ser o alvo principal. Lamentavelmente, paramos muito cedo no processo de preparação do novo convertido. O tanque batismal é onde começa a vida cristã do novo convertido. Se ele for abandonado no berçário, certamente abandonará a igreja, morrendo espiritualmente.

Como se caracteriza a maturidade cristã? Há, pelo menos, três características que dão evidências disso:

Referências

1. Finley, Mark. *Persuasão*. Engenheiro Coelho, SO: NUMCI, 2009, p. 42.
2. McIntosh, G. & Arn, C. *What Every Pastor Should Know*. Grand Rapids, MI: Baker Books, 2013, p. 105.
3. Pires, Antônio G. *História e Desenvolvimento do Adventismo em Belo Horizonte*. Engenheiro Coelho, SP: Tese Doutoral SALT, 2013, p. 122-138.
4. www.adventiststatistics.org.
5. Hendricks, Howard. *Ensinando para Transformar Vidas*. Belo Horizonte, MG: Editora Betânia, 1991, p. 85.
6. Köhler, Erton, *Batizar Pessoas não é Tudo*. Tatuí, SP: CPB, Revista Ministério, Jan/Fev 2013, p. 11.

PROGRAMA DA IGREJA

COMUNICAÇÃO – DIVISÃO SUL-AMERICANA

13-22 FEV

10 DIAS DE ORAÇÃO,
CONCLUINDO COM AS 10 HORAS
DE JEJUM E ORAÇÃO, NA IGREJA,
NO DIA 22/2

12 ABR

DIA DOS AMIGOS DA ESPERANÇA

13-20 ABR

SEMANA SANTA
INICIANDO NOS PEQUENOS GRUPOS
E TERMINANDO NA IGREJA

19-20 ABR

BATISMO DAS PRIMÍCIAS

31 MAI

IMPACTO ESPERANÇA
ENTREGANDO O LIVRO A ÚNICA ESPERANÇA

O GRANDE DIA DA MULTIPLICAÇÃO
DOS PEQUENOS GRUPOS

9 AGO

BATISMO DA PRIMAVERA

20-27 SET

EVANGELISMO DE COLHEITA
EM ESPANHOL

15-22 NOV

EVANGELISMO DE COLHEITA
EM PORTUGUÊS

22-29 NOV

A ÚNICA ESPERANÇA

EVANGELISMO DA AMIZADE
COMUNHÃO-RELACIONAMENTO-MISSÃO

